

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes entre Darmstadt, Portugal e Brasil: Parcerias na música nova

Joevan de Mattos Caitano

Investigador independente

joevan.caitano@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste artigo é traçar um panorama da participação de Gilberto Mendez e Jorge Peixinho nos cursos de Darmstadt e dialogar com outras atividades realizadas no Brasil, Portugal e outros países europeus e americanos. Resumos das cartas de Jorge Peixinho a Gilberto Mendes de 1964 a 1993 são apresentados ao longo da narrativa. O conteúdo é baseado em entrevistas, literatura especializada, materiais coletados no IMD Archiv no Internationales Musikinstitut Darmstadt, Acervo Gilberto Mendes do Centro de Memória das Artes do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave

Jorge Peixinho; Gilberto Mendes; Darmstadt; Festival Música Nova em Santos; Grupo Música Contemporânea de Lisboa.

Abstract

This article's goal is to describe Gilberto Mendes and Jorge Peixinho's participation in the Darmstadt courses and other activities in Europe, Brazil, and other countries in America. The letters Jorge Peixinho wrote to Gilberto Mendes between 1964 and 1993 will be summarized. Interviews, documents gathered for the IMD Archiv at the Internationales Musikinstitut Darmstadt, the Gilberto Mendes Collection of the Center for the Memory of the Arts, the Department of Music at the Faculty of Philosophy, Sciences, and Letters of Ribeirão Preto, University of São Paulo, and interviews are the main sources of information for this article.

Keywords

Gilberto Mendes; IMD Archiv; New Music; Darmstadt; Festival Música Nova in Santos; Lisbon Contemporary Music Group.

Introdução

O ENCONTRO DE JORGE PEIXINHO E GILBERTO MENDES em Darmstadt, na década de 1960, abriu caminho para o intercâmbio entre brasileiros e portugueses, que acabou gerando diversos eventos biculturais. A amizade entre as partes foi fortalecida com outros interlocutores como Willy Correa de Oliveira (1938-), Paulo Affonso de Moura Ferreira (1940-99),

Conrado Silva (1940-2014), Ana Maria Kieffer, Margarita Schack, José Eduardo Martins, Roberto Schnorrenberg, Berenice Menegale, Pietro Bastianelli, Jonas Christensen, Rodolfo Coelho de Souza que comunicaram com Jorge Peixinho em diversos momentos.

Essas personalidades trocaram matérias e informações sobre o Festival de Música Brasileira e outros eventos nas cidades de Santos, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Brasília e outras. Da mesma forma, Gilberto Mendes teve a sorte de estar bem relacionado com o círculo de amigos de Jorge Peixinho, que incluía o compositor Ramón Barce, a cravista Annett Sachs e outros expoentes que contribuíram significativamente para a divulgação da obra de Gilberto Mendes na Europa.¹

A recepção das obras de Jorge Peixinho no Brasil e de Gilberto Mendes em Portugal, ganha respaldo central nas relações amistosas entre ambos. Durante décadas ambos se comunicaram e discutiram um vasto arcabouço cultural focado na música contemporânea em diálogo constante com a poesia concreta e outras artes. O imenso cabedal composicional, pedagógico e organizacional erigido por Mendes e Peixinho, encontra rastros na motivação experienciada na convivência diária com outros colegas compositores anônimos e famosos, bem como, nos concertos e seminários que eles participaram em Darmstadt. Este confronto de ambiguidades de vozes e ideias satisfaz parte das expectativas e ofereceu novas aberturas estéticas.²

O tema do Darmstädter Ferienkurs e sua influência local e internacional já foi discutido por diversos autores em diversas línguas, por ser uma base importante para a institucionalização da nova música após a Segunda Guerra Mundial. No entanto, ainda é necessário aprofundar pesquisas específicas sobre os efeitos do fenômeno Darmstadt em Portugal e no Brasil, com base em materiais de arquivo e entrevistas com participantes antigos ainda vivos.³

A história de Mendes e Peixinho inclui o Festival Música Nova inaugurado em Santos em 1962 e sua continuidade por décadas, o que significou uma colaboração regular com Jorge Peixinho,

Um agradecimento ao Dr. Fernando Magre, musicólogo e Professor Titular de Musicologia Histórica na Faculdade de Música do Espírito Santo «Maurício de Oliveira» (FAMES), pelo envio das correspondências referentes a Jorge Peixinho. Gostaria também de expressar meu reconhecimento ao Dr. Rubens Russomanno Ricciardi, Professor Titular da USP de Ribeirão Preto, pela autorização e uso das correspondências que me foram enviadas do acervo Gilberto Mendes mantidas na USP. Por fim, agradeço a generosidade do Dr. Jürgen Kriebber e de Sylvia Freybank pelo envio das fotografias do Arquivo do IMD.

¹ Gilberto MENDES, *Uma odisseia musical: Dos mares do sul à elegância pop/art déco* (São Paulo, Edusp, 1994).

² Manuel P. FERREIRA, «A obra de Jorge Peixinho: Problemática e recepção», in *Jorge Peixinho: In memoriam*, organizado por José Machado (Lisboa, Editorial Caminho, 2002), pp. 238-86. Manuel P. FERREIRA (org.), *Dez compositores portugueses* (Lisboa, Edições Dom Quixote, 2007). Paulo ASSIS (ed.), *Jorge Peixinho: Escritos e entrevistas* (Porto, Casa da Música / CESEM, 2010). Carla Delgado de SOUZA, *Gilberto Mendes: Entre a vida e a arte* (Campinas, UNICAMP, 2013). Rita de Cássia Domingues dos SANTOS, *Repensando a terceira fase composicional de Gilberto Mendes: O pós-minimalismo nos mares do sul* (Curitiba, Editora CRV, 2019).

³ MENDES, *Uma odisseia musical* (ver nota 1). Francisco MONTEIRO, «The Portuguese Darmstadt Generation: The Piano Music of the Portuguese Avant-Garde» (Ph.D dissertation, University of Sheffield, 2001). ASSIS (ed.), *Jorge Peixinho* (ver nota 2). Maria L. PASCOAL, «Momentos de Jorge Peixinho no Brasil», in *Mémoires...Miroirs: Conferências do Simpósio Internacional Jorge Peixinho*, editado por Paulo Assis (Lisboa, Colibri, 2012) pp. 175-80. Francisco P. de MENESES, «Jorge Peixinho: Um compositor português como ponte entre a América latina e os países de expressão ibérica», *III Encontro Ibero-americano de Jovens Musicólogos Sevilha* (10 e 11 de março de 2016).

apresentando obras de vários compositores brasileiros e estrangeiros.⁴ Os Encontros de Música Contemporânea em Portugal, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, acolheram o visionário envolvimento de Jorge Peixinho como diretor do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, oferecendo fóruns sobre a divulgação da música de vanguarda em Portugal e no exterior.⁵

O empenho de Jorge Peixinho e Gilberto Mendes estimula a refletir sobre as condições da atividade musical em Portugal e no Brasil, cuja infraestrutura económica e cultural não era satisfatória. A aproximação destes dois compositores instiga a relacionar eventos artísticos e analisar os entraves burocráticos que surgiram durante o festival Música Nova, Encontros Gulbenkian e outros eventos nos dois países. Que efeito Darmstadt teve na carreira de Jorge Peixinho durante as quatro décadas em que ambos se comunicaram através de correspondência, telefonemas, telegramas, encontros pessoais e amigos falantes que viajaram a Portugal e ao Brasil em momentos e em situações distintas? Qual foi a importância de Jorge Peixinho no ensino e divulgação da música moderna europeia no Brasil? Como surgiram as obras de Gilberto Mendes e como foram recebidas pelo público e pela crítica musical portuguesa? Ancorado nessas questões, este artigo pretende dar conta detalhadamente das diversas atividades desenvolvidas por Jorge Peixinho e Gilberto Mendes na Europa e na América do Sul, incluindo o encontro em Darmstadt.

A trajetória de Jorge Peixinho em Darmstadt nos anos 1960-70

Nos anos 60, Jorge Peixinho frequentou regularmente os Cursos de Verão em Darmstadt. As cartas preservadas no arquivo do IMD revelam um jovem muito dedicado, que lutou por bolsas para se desenvolver na composição e ver suas obras executadas por instrumentistas renomados. Os primeiros trabalhos de Peixinho datam de 1959, mas sua dedicação tornou-se visível em 1962. A ficha de inscrição nos cursos de Darmstadt, enviada por Peixinho em 1960, diz que ele desejava fazer o seguinte curso: «A Harpa na Música Nova», com o palestrante Pierre Boulez.



Figura 1. Norma Beecroft, Jorge Peixinho e Günther Hempel (acompanhados por duas outras pessoas não identificadas) no Darmstädter Ferienkurse em 1960 (Fotógrafo Hans Kenner, IMD Archiv)

⁴ Fernando de Oliveira MAGRE, «For a United Front of Latin American Musical Vanguards», in *The Latin American Turn at the Festival Música Nova from the III Festival de Música de América y España*. *Resonancias*, 26/50 (2022), pp. 77-98. Doi: <https://doi.org/10.7764/res.2022.50.5>.

⁵ ASSIS (ed.), *Jorge Peixinho* (ver nota 2).

Em 1964, sua obra «Dominó» (para flauta e percussão) foi estreada em Darmstadt pelo flautista Severino Gazzelloni e pelos percussionistas Heinz Haedler e Rolf Rossmann. Posteriormente, a Fundação Calouste Gulbenkian enviou para o IMD a gravação da obra «Episódios» (para dois violinos, viola e violoncelo) que foi interpretada pelo The Manhattan String Quartet. Antes da *performance* da obra «Dominó» no Darmstädter Ferienkurse 1964, Ernst Thomas escreveu para Jorge Peixinho e solicitou a lista das principais composições, uma introdução à sua composição, bem como a indicação sobre estreia e questionando se a obra *Dominó* havia sido estreada somente na Alemanha ou também noutros países da Europa. O diretor do IMD indicou:

Com base na sua candidatura, estou disposto a conceder-lhe uma bolsa para participar nos cursos de férias, que inclui alojamento e alimentação e participação gratuita. Infelizmente, não podemos reembolsá-lo pelas despesas com a viagem de Portugal para a Alemanha, uma vez que não são disponibilizados fundos para isso no âmbito do «esquema de patrocínio para os cursos de férias». Anexo: Brochura com ficha de inscrição. Você teria que enviar o último imediatamente se puder fazer a viagem para Darmstadt.⁶

Antes de embarcar de Portugal para Darmstadt, Jorge Peixinho enviou para Ernst Thomas uma sucinta descrição da obra «Dominó» com duração de aproximadamente dez minutos:

Esta obra para flauta em sol e dois grupos de percussão chama-se «Dominó» devido às suas características familiares. De facto, como num jogo, há «peças» que são mais do ponto de vista estrutural, entre outras compostas a partir de elementos das «peças» básicas através de mediação, derivação e combinação. Como num jogo, também os «jogadores» têm de gerar a forma geral, seguindo regras precisas. A obra é dedicada a Severino Gazzelloni.⁷

⁶ IMD Archiv, Carta de Ernst Thomas a Jorge Peixinho (13 de maio de 1964. Recebi sua carta de 13 de maio. Jorge Peixinho reagiu positivamente a notícia de Ernst Thomas quando declarou: «Em primeiro lugar, tenho que agradecer pela causa da minha bolsa – com hospedagem, alimentação e participação gratuita. Claro que estou muito feliz com a oportunidade de participar dos cursos de férias. Vou agora pesquisar se consigo aqui as despesas de viagem entre Portugal e a Alemanha. De qualquer forma, com certeza irei a Darmstadt este ano. Estou enviando com esta carta as seguintes informações que você me pediu: Biografia; Lista das principais composições; Introdução à minha composição e duração aproximada da peça. A peça será estreada.» IMD Archiv, Carta de Jorge Peixinho para Ernst Thomas (22 de maio de 1964). Cartas trocadas em alemão com tradução do autor deste artigo.

⁷ «Cette ouvre pour flute en sol et deux groups à percussion est appelée «Dominó» à cause de ces spécifiques caractéristiques famelles. En effet, comme dans un jeu, il y a des «pieces» plus caractérisées au point de vue structurel, parmi d'autres composées à partir des éléments des «pieces» de base, pas mediation, derivation et combinaison. Comme dans un jeu, également, les «joueurs» doivent engendrer la forme générale, en suivant des règles précises. L' ouvre est dédiée à Severino Gazzelloni.» Einführung in die Komposition «Dominó» von Jorge Peixinho Signatur: IMD-A100040-200828-14 Datum: 1964-05-22. A obra composicional *Dominó* de Jorge Peixinho foi publicada nos programas do Darmstädter Ferienkurse preservado no IMD Archiv. O terceiro volume da coleção *Im Zenit der Moderne*, editado por Gianmario Borio e Hermann Danuser (1997) contém os programas do Darmstädter Ferienkurse entre 1946 e 1996. O IMD Archiv preserva a gravação em áudio da *performance* original em Darmstadt da obra *Dominó*. Ver *Dominó* (für Flöte und Percussion) Signatur: IMD-M-10558.

Em 1965, Jorge Peixinho escreveu para Ernst Thomas e expressou novamente seu desejo de participar do Darmstädter Ferienkurse naquele ano. Na correspondência ele expôs:

Sou um compositor português que frequentou os Cursos de Verão de Darmstadt em 1960, 61, 63 e 64. Eu estaria muito interessado em participar dos cursos de Verão este ano. Infelizmente, não tenho muitas opções financeiras para ficar em Darmstadt. Seria então muito bom e importante para mim se uma bolsa da cidade me fosse concedida. Uma peça minha foi interpretada nos cursos de férias do ano passado pelo flautista Severino Gazzelloni e pelos percussionistas Heinz Haedler e Rolf Rossmann. Estou enviando um pequeno «currículo» meu.⁸

A candidatura de Jorge Peixinho encontrou benevolência institucional nas mãos de Ernst Thomas:

Prezado Sr. Peixinho

Pela sua carta de 2 de maio, entendo que você deseja voltar a participar dos cursos de Verão e precisa de uma bolsa de estudos. Infelizmente, tendo em conta as muitas candidaturas já submetidas, só lhe posso oferecer meia bolsa, que o isenta do pagamento da taxa de inscrição e das propinas do curso. Assim, teriam de suportar eles próprios os custos de alojamento e de alimentação. Portanto, se você aceitar a meia-bolsa e quiser vir para Darmstadt em breve, preencha o formulário de inscrição e envie-o de volta o mais rápido possível para que um lugar possa ser reservado para você.⁹

Em 1966, Jorge Peixinho deu continuidade à conexão regular com o IMD quando submeteu um pacote com a obra «Diafonia» para dezasseis instrumentistas. O compositor pediu a Ernst Thomas e seus assistentes o envio da partitura desta obra ao Sr. Bruno Maderna e perguntou:

[...] é possível realizar a obra num concerto dos Cursos Internacionais de Verão? Este trabalho é pontuado para os seguintes instrumentos – 12 cordas, harpa, celesta, cravo (também piano) e percussão de metal. Se a obra não puder ser executada no Curso Internacional de Verão, por favor, envie-me esta partitura e escreva se é possível que outra obra minha (para 12 instrumentos diferentes) seja executada.¹⁰

⁸ IMD Archiv, Carta de Jorge Peixinho para Ernst Thomas (5 de fevereiro de 1965). Na biografia enviada por Jorge Peixinho ao diretor Ernst Thomas, constam os seguintes dados: «Nasceu em 1940 no Montijo (Portugal) Estudou em Lisboa (música e estudos humanísticos). Nos anos 1960-61 estudou em Roma com Goffredo Petrassi (Academia S. Cecilia) e em Veneza com Luigi Nono. Mais tarde, estudou na Basel Music Academy com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen. Também seguiu os cursos introdutórios de música eletrônica em Bitthoven (Holanda) com Gottfried Koenig e em Munique com Henri Pousseur. Em Lisboa, como docente, foram criados dois cursos: um curso de composição relacionado com Louis Jaques e um curso introdutório de música contemporânea em Lisboa e outras cidades portuguesas, e várias palestras em Portugal e na Holanda. As suas composições foram apresentadas em Portugal, Espanha, Itália, Holanda, Alemanha e Israel. Docente desde Fevereiro de 1965 no Conservatório do Porto.» IMD Archiv.

⁹ IMD Archiv, Carta de Ernst Thomas e Jorge Peixinho (26 de maio de 1965).

¹⁰ IMD Archiv, Carta de Jorge Peixinho e Direção do IMD (4 de julho de 1966).

Em resposta, Ernst Thomas explicou que não era mais possível adicionar a composição apresentada, pois já haviam finalizado o programa.¹¹ No mesmo ano, Jorge Peixinho insistiu e voltou a contactar o IMD e anunciou a sua intenção de participar em Cursos Internacionais de Verão. No entanto, a viagem entre Portugal e a Alemanha custar-lhe-ia muito dinheiro, pelo que seria praticamente impossível deslocar-se para Darmstadt e pagar o valor total do curso. Nessas circunstâncias, o candidato solicitou uma bolsa de estudos, ou talvez uma bolsa parcial, para permitir sua permanência em Darmstadt. Na correspondência, ele acrescentou: «Como você provavelmente sabe, eu estava em Darmstadt durante os cursos de verão em '60, '61, '63, '64 e '65 (a última vez que eu estava em uma bolsa de meia do «Pattering of the Summer Courses»). Em 64 foi executada minha obra “Dominó” para flauta e percussão.»¹²

Em 1967, Jorge Peixinho esteve em Darmstadt quando integrou um Ensemble dirigido por Stockhausen, que marcou significativamente a orientação estética. Nessa época, Peixinho desenvolveu um arranjo para contrabaixo. Os áudios foram preservados no arquivo do IMD, não indicam o nome do intérprete.¹³

Em 1968, Jorge Peixinho sinalizou para Ernst Thomas:

Tenho vindo de Portugal nos últimos meses e infelizmente só agora consegui ver as brochuras dos próximos cursos de férias. Peço a gentileza de aceitar meu cadastro. Estou lhe enviando uma cópia da minha obra «Situações – 66» para flauta, clarinete, trompete, viola e harpa para admissão nos dois estúdios de composição. Seria muito importante para mim a concessão de uma meia bolsa de estudos. Uma bolsa de estudos possibilitará-me estar em Darmstadt como participante.¹⁴

Naquele ano, Jorge Peixinho e outros compositores colaboraram na construção do projeto «Música para uma casa», liderado novamente por Stockhausen. Esta obra impactou Gilberto Mendes durante sua estada em Darmstadt naquele ano. 1967 e 1968 representaram experiências distintas e complementares que esticaram os horizontes de Peixinho.

¹¹ IMD Archiv, Carta de Ernst Thomas e Jorge Peixinho (20 de abril de 1966).

¹² IMD Archiv, Carta de Jorge Peixinho para Ernst Thomas (19 de junho de 1966).

¹³ No processo de candidaturas, Emmy Zedler (secretária e tradutora de Ernst Thomas no Internationales Musikinstitut Darmstadt) escreveu para Jorge Peixinho: «Informamos hoje que aceitamos a sua inscrição para o Curso Internacional de Verão de Música Nova deste ano para o período de 6 de agosto a 3 de setembro, incluindo o curso preliminar. Você receberá uma bolsa integral de participação, que inclui participação gratuita no curso e hospedagem e alimentação gratuitas. O Sr. Stockhausen pede que você traga um magnetofone (com alto-falante embutido) e uma fita com cerca de 20 a 30 eventos sonoros característicos que você mesmo compôs. Os eventos devem ser separados por espaços em branco para que na performance possam servir como pistas estruturadas para um músico performático e como uma camada polifônica para um músico se referir. Se você não puder trazer um magnetofone e uma fita preparada, o Sr. Stockhausen pede que você traga um receptor de rádio de ondas curtas com um alto-falante embutido. Você também pode trazer os dois. Durante a apresentação, os 12 compositores selecionados devem tocar seu gravador ou rádio em diálogo com um instrumentista cada. Por favor, traga materiais de escrita para escrever em papel vegetal e papel comum. Anexo: Formulário de inscrição.» IMD Archiv, Carta de Emmy Zedler e Jorge Peixinho (22 de maio de 1967).

¹⁴ IMD Archiv, Carta de Jorge Peixinho a Ernst Thomas (20 de maio de 1968).



Figura 2. Estreia de «Música para uma Casa» de Karlheinz Stockhausen. direção do som: Jorge Peixinho. (Fotógrafo Pit Ludwig, IMD Archiv)



Figura 3. Estreia de «Música para uma casa» de Karlheinz Stockhausen durante o Darmstädter Ferienkurse 1968 (Fotógrafo Pit Ludwig, IMD Archiv)

A nota no verso da imagem indica os «Intérpretes de um octeto de Jorge Peixinho – Pierre Thibaud (trompete), János Mézáros (fagote), Heinz Holliger (oboé), Georges Barboteu (trompa), Georg Nothdorf (contrabaixo), Eberhard Blum (flauta), Josef Horák (clarinete baixo), Vinko Globokar (trombone), sentados na frente: Karlheinz Stockhausen (esquerda) e Jorge Peixinho (direção do som)».



Figura 4. Jorge Peixinho e Karlheinz Stockhausen durante a estreia de *Musik für ein Haus* durante o Darmstädter Ferienkurse 1968 (Fotógrafo Pit Ludwig, IMD Archiv)



Figura 5. Jorge Peixinho e Karlheinz Stockhausen durante estreia de *Musik für ein Haus*, Ferienkurse 1968 (Fotógrafo Manfred Melzer, IMD Archiv)

As atividades em Darmstadt, sobretudo entre 1967 e 1968, alargaram os horizontes na maneira de conceber e planificar a composição musical, para renovar os níveis das relações entre a obra e público, individual e coletivo, compositor e intérprete, e inaugurou uma nova obra de concerto dotado de nível altamente criador. Jorge Peixinho descreveu o impacto das duas apresentações musicais (*Ensemble* e *Musik für ein Haus*) conduzidas por Stockhausen em Darmstadt:

Em 1967, a minha participação em *Ensemble* foi uma experiência apaixonante. Conheci uma verdadeira felicidade espiritual ao trabalhar em íntima colaboração com outros jovens compositores, não só a partir das directivas de Stockhausen, mas também segundo as nossas próprias iniciativas. Posso dizer que devo, pois, a *Ensemble* e a *Musik für ein Haus* uma orientação decisiva no meu pensamento e na minha atividade musical. No ponto de vista teórico, desejei desenvolver eu próprio certos aspectos formulados ou propostos por Stockhausen e procurar as minhas respostas pessoais na praxis compositiva a um nível suficientemente original. Foi sobretudo após *Musik für ein Haus* que eu senti com muito maior acuidade a necessidade absoluta de continuar a desenvolver esta experiência, pesquisando incessantemente possíveis novos domínios, projectados elucidamente sobre o futuro.¹⁵

A permanência regular de Jorge Peixinho em Darmstadt encontra-se documentada em fontes que se relacionam com o projeto de participação no Darmstädter Ferienkurse em 1969. Ele escreveu a Ernst Thomas:

Gostaria de participar do seminário «Dos Sete Dias» de Stockhausen; seria muito importante para mim, como complementaridade dos dois últimos seminários especiais em 67 e 68. Este ano não vou conseguir bolsa em Portugal para ir a Darmstadt. Então se torna uma necessidade para mim conseguir uma bolsa de estudos do patrocínio dos cursos de verão.¹⁶

Em 1970, Jorge Peixinho deixou de participar no Darmstädter Ferienkursen.¹⁷

O que Gilberto Mendes e Willy Corrêa e outros brasileiros opinaram sobre Darmstadt?

A inauguração do Festival Música Nova em Santos convergiu com o primeiro contato de Gilberto Mendes com o Internationales Musikinstitut Darmstadt. Uma carta datada de 23 de fevereiro de 1962 indica que Gilberto Mendes certamente ainda não tinha recebido notícias sobre a morte do diretor Wolfgang Steinecke, falecido em um acidente de carro em 21 de dezembro de 1961.¹⁸ Nesta

¹⁵ ASSIS (ed.), *Jorge Peixinho* (ver nota 2), pp.131-2.

¹⁶ IMD Archiv, Carta de Jorge Peixinho a Ernst Thomas (18 de julho de 1969).

¹⁷ Da inscrição de Jorge Peixinho para os cursos de verão em 1970 constam algumas informações sobre a formação musical anterior e atividade profissional: «Curso de Composição no Conservatório de Lisboa. Masterclass de composição na «Academia di S. Cecilia» em Roma (G. Petrassi) e na «Musik-akademie der Stadt Basel» com Boulez e Stockhausen. Participante nos Cursos de Verão de Darmstadt desde 1960. Colaborador com Karlheinz Stockhausen nos seminários de composição em 1967 («Ensemble») e em 1968 («Music for a House»). A obra «Dominó» foi apresentada em 1964 nos Cursos Internacionais de Verão de Severino Gazzelloni. Instrutor de vários cursos de composição em Portugal e no Brasil. IMD-A100401-201739-14 (30 de julho de 1970).

¹⁸ Antonio TRUDU, *La «Scuola» di Darmstadt: I Ferienkurse dal 1946 a oggi* (Milano, Unicopli, 1992). Gianmario BORIO e Hermann DANUSER (eds.), *Im Zenit der Moderne: Die Internationalen Ferienkurse für Neue Musik in Darmstadt 1946-1966* (Freiburg im Breisgau, Rombach, 1997), vol. 3. Ver também Michael CUSTODIS, *Traditionen – Koalitionen – Visionen: Wolfgang Steinecke und die Internationalen Ferienkurse in Darmstadt* (Friedberg, Pfau, 2010).

correspondência, Mendes destacou a participação em um grupo de compositores, que ambicionava compreender as regras para assimilar as técnicas composicionais de obras contemporâneas, e certificou que ele e seus colegas compositores paulistas eram esteticamente apoiados por Hans-Joachim Koellreutter e Olivier Toni. Gilberto Mendes solicitou uma carta de recomendação do IMD, pois a viagem a Darmstadt seria realizada com apoio financeiro do departamento de cultura da UNESCO.¹⁹ Gilberto Mendes, Willy Corrêa, Damiano Cozzella e Rogério Duprat estiveram em Darmstadt e regressaram inspirados ao Brasil. O maestro Júlio Medaglia prestigiou como ouvinte as atividades em Darmstadt naquele ano.²⁰

O empenho de Gilberto Mendes e seus colegas coexistiu com o interesse darmstadtiano na produção da música nova desenvolvida na América Latina. Durante o 18.º Ferienkurse für Neue Musik em Darmstadt, em 1963, alguns participantes como Luisa Lozano (El Salvador), José Antonio Alcaraz (México), Luis Iturrizaga (Peru), Mauricio Rosenmann (Chile), Paulo Affonso de Moura Ferreira e Willy Corrêa de Oliveira (Brasil) foram entrevistados pela comunidade editorial no exterior. Willy Corrêa de Oliveira relatou que esteve na Alemanha em outros momentos. Em 1963, fez estágios em vários estúdios de música eletrônica na Alemanha, Holanda, França, incluindo Karlsruhe, Colônia e Darmstadt, e participou de seminários ministrados por Stockhausen, Pousseur e Boulez. Willy informou que viajou para Darmstadt naquele momento objetivando fazer um levantamento dos estúdios de música eletrônica na Europa e visando estabelecer contatos com Lejaren Hiller que desenvolvia música com computadores. No Brasil, Willy Corrêa, Gilberto Mendes, Damiano Cozzella e Rogério Duprat pleteiavam organizar um trabalho idêntico na USP com computadores, bem como, a estruturação do primeiro estúdio de música eletroacústica nesta Universidade.

Willy Corrêa destacou *Gruppen* para três orquestras de Stockhausen, *Circles* e *Tempi concertanti* de Luciano Berio que foram qualificadas como obras de altíssimo nível. Quando foi questionado sobre a escola brasileira e escola alemã de composição, Willy salientou que a música brasileira foi influenciada pela música européia, principalmente pelos compositores Pousseur, Berio, Nono,

¹⁹ IMD Archiv, Carta de Gilberto Mendes para Wolfgang Steinecke (23 de fevereiro de 1962).

²⁰ Estes compositores integravam o Grupo Música Nova que surgiu oficialmente em 1961, em São Paulo. Em 1963, publicaram o *Manifesto Música Nova* pela *Revista Invenção*. Historicamente, este manifesto aponta para o advento dos movimentos musicais de vanguarda a São Paulo, no campo da composição musical. Ver Denise GARCIA, *O grupo Música Nova e a música eletroacústica* (Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2022). Em entrevista ao autor em setembro de 2022, Júlio Medaglia respondeu sobre Darmstadt e o *turning point*: «No início dos anos de 1960 eu estudava regência sinfônica na Escola Superior de Música da Universidade de Freiburg, Alemanha. Alguns quilômetros dali havia o festival de música moderna (de “vanguarda”) de Donaueschingen, na Floresta Negra e o da cidade de Darmstadt. [...] Em Darmstadt, testemunhei a performance de uma obra de estranhíssimo “sentido musical”. O pianista David Tudor entrava no palco com várias bolas de ping-pong e as arremessava sobre o teclado do piano. [...] A apresentação seguia com atos dessa natureza inaugurando assim a era do happening na vanguarda musical dos anos 60. Isso deixava os serialistas apavorados – eles que faziam uma música meticulosamente programada. [...] A ideia de uma música aleatória, foi tomando conta dos festivais e se abrindo para experiências mais arrojadas no sentido de uma arte mais para o improviso controlado do que para um controle absoluto do acaso. Os serialistas que execravam aquelas experiências, as combatiam furiosamente.»

Maderna e Stockhausen, e podia ser situada no plano internacional, entretanto, a qualidade precisava ser analisada no decorrer do tempo. Willy continuou criticamente: «Há músicas que não vale a pena escutar. A música contemporânea é um aborto em grande parte, salvo exceções, devido academismo que existe na música eletrônica».²¹

Naquela década de dinamismo musical em Santos e São Paulo, a compositora Eunice Katunda também encontrou espaço no grupo de vanguardistas que viajaram para Darmstadt.²² Documentos no IMD Archiv certificam que, em 1966, Eunice Katunda foi contemplada com uma bolsa de estudos do IMD e viajou para Darmstadt. O consulado alemão em São Paulo representado pelo director cultural Dr. Wolfgang Pfeiffer ajudou no processo com uma carta de recomendação. O consulado alemão novamente deu suporte para Willy Corrêa se deslocar para Darmstadt. Paulo Affonso e sua esposa Valeska Hadelich também estiveram em Darmstadt naquele ano. Gilberto Mendes planejou viajar para Darmstadt com um grupo de São Paulo, todavia o projeto não foi concretizado. Ele submeteu ao IMD as obras *Blirium C-9*, *Nasce e morre* e *Rotations* na esperança que fossem tocadas no Darmstädter Ferienkurse em 1967.²³ Mendes escreveu que tinha preferência pela obra *Blirium C-9*, trabalho totalmente aleatório, apropriado para o Duo Kontarsky que havia atuado no Festival Música Nova em 1963 e 1967:

²¹ «Interviews mit lateinamerikanischen Teilnehmern der 18. Ferienkurse für Neue Musik, Darmstadt 1963.» Áudio preservado no IMD Archiv. Signatur IMD-M-11780B-NummerB007120571. Na série de entrevistas contida na mesma fonte em áudio preservada no IMD, consta o depoimento do pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira. Ele declarou que os cursos eram muito interessantes porque permitiam uma visão atualizada das coisas no campo da música contemporânea. Ele salientou que havia muitos aspectos discutíveis, por isso não se podia dizer que tudo era benéfico. Apesar da imperfeição, a participação naquele evento foi uma excelente experiência, por isso os brasileiros tentaram ouvir atentamente todas as obras composicionais, e conversaram com os participantes de 43 países diferentes, a fim de obter o máximo de experiência possível para futuras atividades no Brasil. Paulo Affonso informou que em 1962 foi organizada a primeira semana de música moderna no Brasil, que contou com a participação de dois professores que estavam lecionando em Darmstadt em 1963: Henri Pousseur e Luciano Berio. Na Pro Arte em São Paulo e no Rio de Janeiro, a Música Nova foi ensinada sob a orientação do professor Hans-Joachim Koellreutter e Heitor Alimonda. É claro que não havia excelente estrutura no Brasil, então as possibilidades de realização do material em Darmstadt eram muito maiores, todavia, apesar das adversidades no Brasil não significava ignorância no campo da música nova. O pianista brasileiro afirmou: «Pessoalmente eu gosto muito de música contemporânea e de todos estes movimentos. Embora tenha que declarar que certas coisas tenho que enfrentar com restrições, mas por gostar de música moderna, não vou parar de ouvir e executar a música tradicional, mesmo de compositores que vivem no presente e não desenvolvem composições totalmente revolucionárias». Paulo Affonso afirmou que os seminários com os irmãos Kontarsky foram muito importantes e apontou que o Duo Kontarsky provavelmente faria uma turnê em setembro ou outubro daquele ano no Brasil para se apresentar no Rio de Janeiro e em São Paulo na temporada de concertos patrocinados pela Pro Arte. Sobre as impressões estéticas em Darmstadt, ele expressou que estava muito satisfeito porque ouviu as peças de Luciano Berio, que foram apresentadas durante as aulas, assim como as composições apresentadas nos concertos. Durante as palestras com Duo Kontarsky, Paulo Affonso teve a oportunidade de apresentar a obra *Música 1941* composta por Koellreutter, causando grande admiração. O público darmstadtiano não esperava uma obra tão sofisticada, concebida por um compositor na América do Sul. Segundo ele, embora escrita na década de 1940, essa composição manteve todo o seu valor e foi mais avançada que muitas obras que foram performadas em Darmstadt, em 1963.

²² Carlos KATER, *Eunice Katunda: Musicista brasileira* (São Paulo, Annablume, 2001).

²³ Em algumas correspondências Gilberto Mendes sinalizou seu desejo pessoal de escutar suas obras sendo performadas em Darmstadt, todavia este sonho se concretizou somente no Ferienkurse 1992 quando sua peça *Eisler and Webern Walking on the Shores of the Southern Sea* [Eisler e Webern Caminham nos Mares do Sul] foi tocada pelo pianista Yvar Mikhashoff num recital de piano. Em 1990 e 1992, o pianista brasileiro Paulo Álvares interpretou em Darmstadt obras dos compositores Flo Menezes e Gilberto Mendes.

D'accord avec votre lettre, je vous envoie 3 pieces musicales de ma compositions, afin d'eu choisir une se cela est possible pour être executé au cours du prochain « Ferienkurse 67 ». J'ai une preference pour « blirium C-9 », travail completamente aleatoire, que serait bien dans l'interpretation d'un ensemble comme le Duo Kontarsky, avec ou sans autres instruments. S'il y a des difficultés dans la comprehension du texte, vous pouvez avoir recours aux pianistes bresiliens Filipe et Norma Silvestre, que participent déjà des « Ferienkurse » (avec Kontarsky). Ils habitent à Fabrikstraße, 29, Freiburg i-Br. V. Pouvez avoir recours aussi au Brasilianisch Konsulat, Frank. De même pense qu'il serait interessant si ces deux pianistes bresiliens pouvaient interpreter « blirium C-9 ». Je vous serais reconnaissant de bien vouloir m'ecrire aussi tôt qui la decision sera prise, afin que je sache si une de mes pièces sera jouée. Avec votre missive, je pourrai demandé au gouvernement bresilien un passage aerien pour aller assister au Concert et participer des « Ferienkurse ». La demande du passage doit être fait très tôt si non je cours le risque d l'avoir sans le temp d'arriver a Darmstadt avant des « Ferienkurse ». Si vous preferez «nascemorre», je peux envoyer la partie gravée (C) et une gravation de notre realisation ici au Brésil, pour ecouter comme sonne. « Rotations » c'est une pièce serial anterior à mon premier cours a Darmstadt. Mon ami, le compositeur Willy Corrêa de Oliveira, est ent definir la piece qu'il a promis à vous. Nous pouvons former avec les pianistes bresiliens une delegation de notre pays.²⁴

Referindo-se a duas passagens por Darmstadt, Gilberto Mendes explicou que o grupo de brasileiros em 1962 era formado por compositores anônimos e outros poloneses, que depois ganharam fama no campo da música nova. Entre os participantes, foi notável a inclusão de Frank Zappa, pois ele era muito ativo e fazia perguntas inteligentes nos cursos, o que gerava discussões frutíferas e polêmicas. As obras de Zappa foram posteriormente regidas por Pierre Boulez. Estar no Darmstädter Ferienkurs 1962/8 significou ampliar a mente e conhecer pessoas diferentes. Em Darmstadt os participantes tiveram a oportunidade de assistir concertos com instrumentistas de altíssimo nível, como Severino Gazzeloni, Duo Kontarsky, que posteriormente atuaram no Festival Música Nova em

²⁴ IMD Archiv, Carta de Gilberto Mendes para Emmy Zedler, Santos (8 de novembro de 1966). Em entrevista ao autor em 2017, Norma Silvestre escreveu: «Felipe e eu fomos para SP em 1957 para estudar na ProArte com Koelreuter e piano com Joseph Kliass. Todos os movimentos de contemporaneidade em SP giravam em torno dessa escola. Koelreuter trouxe ao Brasil para ministrar seminários, compositores europeus, professores de dança contemporânea do Japão, professores de canto e cantores, regentes e tudo o que pudesse enriquecer e abrir os horizontes de seus alunos. A primeira exposição de Tomie Ohtake no Brasil, quando ainda jovem e desconhecida, aconteceu na ProArte, organizada por nós, os alunos. Nós vivíamos de música e só falávamos disso o dia todo, até altas horas. O nosso professor, Kliass, foi dar um curso em Buenos Aires e nos trouxe uma obra de Olivier Messian, recém editada: “Visions de l’Amen”. Começamos a estudá-la com o professor, tocamos no Teatro Municipal de SP e daí para frente, tocamos essa obra, na Alemanha, França, Bélgica, Rio de Janeiro, etc. Gravamos para rádios como, Radio Difusion de Strasbourg, na Belgica, Radio y Televisie de Bruxelas, na Alemanha, Sudwestfunk de Freiburg e outras. Ganhamos uma bolsa de estudos para a Alemanha e para lá nos mudamos em 1961. Logo no primeiro ano, fomos aos Festivais de Donauechingen e Darmstadt, onde tivemos aulas de piano com os irmãos Kontarsky e participamos dos seminários de composição de Boulez, Pousseur e outros compositores. Ouvíamos todos os dias novas obras de Krzysztof Penderecki, Berio, J.Cage, Alban Berg, Webern e outros. Tínhamos além disso, grande contacto com os poetas concretistas de S. Paulo, através principalmente de Vinholes que musicou alguns desses poemas. Da Alemanha, depois de 12 anos, regressamos ao Brasil. Belo Horizonte, depois Brasília e 20 anos em Portugal. Agora vivemos em Belo Horizonte.»

Santos. Estes expoentes europeus foram convidados por Hans-Joachim Koellreutter com apoio do Instituto Goethe de São Paulo.²⁵

O depoimento de Gilberto Mendes aponta que os cursos em Darmstadt eram conferências ministradas durante o dia onde os compositores esclareciam detalhes específicos e gerais sobre as próprias obras. O conteúdo das palestras foi disseminado em diversas línguas. Pouco importava «entender o que estava sendo dito». O importante era estar ali em corpo presente participando daquela alquimia entre pessoas e múltiplas ideias. Havia concertos nas várias noites. Nas palestras, as conversas entre professores e alunos eram comuns e enriquecedoras. Os alunos conviviam diariamente e diretamente com os professores e compositores famosos, almoçavam ao lado de Boulez, Stockhausen, Henri Pousseur. No conglomerado de instrutores renomados, a simpatia, generosidade e amabilidade de Henri Pousseur chamou a atenção do desconhecido Gilberto Mendes.²⁶

No regresso ao Darmstädter Ferienkurse em 1968 Gilberto Mendes deparou-se com Stockhausen liderando diversos discípulos compositores num projeto composicional ousado, denominado *Música para uma casa*.²⁷ De acordo com o compositor brasileiro, a direção do Internationales Musikinstitut Darmstadt alugou uma casa e cada compositor musicou uma sala. Cada sala mantinha conexão com o porão onde alguém manipulava aqueles sons distintos, paralelos e convergentes. Naquele verão, Gilberto Mendes testemunhou a *performance* integral dos *Hymnen* de Stockhausen, caracterizada pela convergência de hinos de vários países, que se consolidou numa obra extraordinária. Stockhausen interpretou esta obra como música concreta e eletrônica porque ele apropriou-se de ruídos naturais da música concreta e convergiu com sons eletrônicos, que foram direcionados para uma mesa situada no meio da sala onde ele administrava. Naquela ocasião, Gilberto Mendes comprou um disco *longplay*, pediu autógrafo e tirou uma foto mostrando Willy Corrêa e Karlheinz Stockhausen discutindo uma peça.²⁸

No Darmstädter Ferienkurse de 1962, Gilberto Mendes atendeu os cursos de Pierre Boulez, que se constituíram em aulas ensaios dos concertos que Boulez precisava reger no turno da noite. Naqueles encontros Boulez dava ótimas dicas de regência e analisava algumas obras de Schönberg, Debussy e outros compositores. Os ensaios ocorriam no subúrbio de Darmstadt numa área cercada por mata e animais. Nas proximidades havia um estábulo e de tardinha bois e vacas se aproximavam dos músicos.

²⁵ Ver: *21/90 - 90 anos, 90 vezes Gilberto Mendes*, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gquoaE1KRW0&t=178s>> (acedido em 15 de outubro de 2022). Estada em Darmstadt com os poloneses, Boulez. Ver: *57/90 - 90 anos, 90 vezes Gilberto Mendes* <https://www.youtube.com/watch?v=nmgTC_zUTEg> (acedido em 12 de outubro de 2022). GILBERTO MENDES, *Viver sua música: Com Stravinsky em meus ouvidos, rumo à avenida Nevskiy* (São Paulo, Edusp, 2009).

²⁶ Sobre as conferências em Darmstadt em 1962, ver: *20/90 - 90 anos, 90 vezes de Gilberto Mendes* <<https://www.youtube.com/watch?v=Z4vlfA0MdvA&t=>>> (acedido em 12 de outubro de 2022).

²⁷ Martin IDDON, «The Haus That Karlheinz Built: Composition, Authority, and Control at the 1968 Darmstadt Ferienkurse», *The Musical Quarterly*, 87/1 (2004), pp. 87-118.

²⁸ Sobre Gilberto Mendes em Darmstadt e o encontro com Julio Medaglia, Frank Zappa e outros compositores, ver a série de entrevistas disponível no YouTube, em *21/90 - 90 anos, 90 vezes* (ver nota 25). MENDES, *Uma odisseia musical* (ver nota 1). MENDES, *Viver sua música* (ver nota 25).

Após o Darmstädter Ferienkurse, Gilberto Mendes viajou para Paris onde se encontrou com Rogério Duprat. Ambos visitaram o sociólogo Lourival Gomes Machado que era professor da Universidade de São Paulo (USP), muito amigo da família de Gilberto Mendes.²⁹ Erasmo Mendes estudou na USP e também se tornou professor naquela instituição. Posteriormente, Gilberto Mendes lecionou composição na USP. A intermediação de Lourival Gomes Machado junto ao Itamaraty foi fundamental para aprovação de uma quantia em dólares que ajudou nas despesas referentes a viagem de Gilberto Mendes à Europa naquele momento. Segundo Gilberto Mendes, os irmãos Villas-Boas estavam em Paris e a conversa foi produtiva e agradável. Além da visita inesquecível ao prédio da UNESCO, Mendes almoçou com o musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (1905-92) que era um homem muito generoso e que ajudou diversos brasileiros que pretendiam desenvolver atividades musicais em Paris. Após ótimos encontros em Paris, Mendes viajou para Lisboa e embarcou num navio para Santos, onde oficialmente inaugurou o Festival Música Nova.³⁰

Sem dúvida, a vivência em Darmstadt foi um estímulo devido a partilhas especiais ocorreram naquele evento internacional. Mendes e outros brasileiros regressaram enriquecidos para o Brasil e o Festival Música Nova tomou impulso.³¹

Entre 1962 e 1977 Gilberto Mendes intercambiou cartas em alemão, inglês e francês com o diretor Ernst Thomas (substituto de Wolfgang Steinecke que faleceu em dezembro de 1961) e sua assistente e tradutora Emmy Zedler.

Em 1968, Gilberto Mendes visitou Darmstadt pela segunda vez junto com o amigo barítono Jonas Christensen de Osasco-SP. Na ficha de inscrição de Christensen, ele salientou a sua experiência e formação: «Professor de música na escola secundária da cidade de São Paulo, Brasil, estudei música coral desde os treze anos de idade, e regi vários coros. Com meus alunos do ensino médio tenho desenvolvido um bom trabalho com a “Neue Musik”, sob a direção de Gilberto Mendes».³²

²⁹ Rogério Duprat (1932-2006) foi um compositor e músico brasileiro. Nascido no Rio de Janeiro, Duprat passou grande parte de sua vida em São Paulo, onde morreu. Foi lá, no início dos anos 1960, que ele desenvolveu um interesse pela arte e música de vanguarda que logo o levaria a estudar na Europa com Karlheinz Stockhausen e Pierre Boulez. Lourival Gomes Machado (1917-67) atuou como Professor da Universidade de São Paulo, foi assistente de Paul Arbousse-Bastide nas cátedras de Sociologia e, posteriormente, de Política. Foi diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo e, mais tarde, diretor e delegado da Unesco em Paris. Lourival se consolidou como uma importante personalidade na luta pela valorização da cultura brasileira, além de formador de pensadores e intelectuais. Regiane GAÚNA, *Rogério Duprat Sonoridades Múltiplas* (São Paulo, UNESP, 2003).

³⁰ Sobre a ida à Darmstadt em 1962, viagem à Paris, ver o recorte na série de entrevistas disponível em *58/90 - 90 anos, 90 vezes Gilberto Mendes* <<https://www.youtube.com/watch?v=J3cAx-5LvOs>> (acedido em 22 de outubro de 2022).

³¹ MENDES, *Uma odisseia musical* (ver nota 1). Souza, *Gilberto Mendes* (ver nota 2).

³² IMD Archiv, *Anmeldung von Jonas Christensen zu den Ferienkursen Signatur*: IMD-A100398-201595-16 (6 de abril de 1968). Gilberto Mendes narrou sucintamente sobre a viagem de navio do Brasil para a Alemanha em 1968 acompanhado do maestro Jonas Christensen que era uma «pessoa muito legal» e regia coros. Ver *61/90 - 90 anos, 90 vezes Gilberto Mendes*, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=nRPMXnISAuc&t=372s>> (acedido em 25 de outubro de 2022).



Figura 6. Ernst Thomas e Emmy Zedler no Darmstädter Ferienkurse 1980 (Fotógrafo Manfred Melzer, IMD-B3001945)

Algumas das atividades de Jorge Peixinho no Brasil

Jorge Peixinho esteve no Brasil pela primeira vez em 1970, a convite de Roberto Schnorrenberg, regente de orquestra e organizador do Festival de Música de Curitiba e dos Cursos Internacionais de Música do Paraná. Naquele encontro que reunia cerca de seiscentos alunos, Jorge Peixinho lecionou composição e matérias teóricas, bem como dirigiu concertos de música contemporânea. Entre 1971 e 1973, o curso foi interrompido e Peixinho permaneceu na Europa. Ele regressou ao Brasil em 1974 sob outra direção do Festival em Curitiba. Em 1984, Peixinho e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa se apresentaram no concerto do meio-dia na UNICAMP.³³ Em 1994, Peixinho participou de uma mesa redonda na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) quando debateu sobre as tendências dos compositores portugueses.³⁴

³³ Os Concertos do meio-dia eram eventos semanais, realizados nos primeiros anos do Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) a partir de 1980, onde se apresentavam artistas professores como Almeida Prado, Fernando Lopes, Niza Tank, e muitos outros. Nestes concertos os instrumentistas interpretaram diversa música de câmara com a participação de músicos convidados como Jorge Peixinho, Sônia Rubinsky. Comunicação por email da professora Maria Lúcia Pascoal ao autor deste artigo (11 de agosto de 2024).

³⁴ ASSIS (ed.), *Jorge Peixinho* (ver nota 2), pp. 266-9. PASCOAL, *Momentos de Jorge Peixinho no Brasil* (ver nota 3), pp. 175-80.

Obras de Jorge Peixinho no Festival Música Nova em Santos e São Paulo

A parceria com Gilberto Mendes abriu caminho para a apresentação das obras de Jorge Peixinho no Brasil, e fortaleceu os laços internacionais do Festival Música Nova.³⁵ Algumas das estreias mundiais foram: *Estudo II para piano* (1970) – obra dedicada ao FMN; *Ulivi Aspri e forti* (1982); *Vocalise para mezzo-soprano e piano* (1982); *Music Box para piano, fita magnética e Caixa de música* (1985). As estreias no Brasil: *Sucessões Simétricas para piano*; *Cinco pequenas peças para piano*; *Estrela para Barítono e piano*.

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes pela perspectiva das correspondências: O início dos intercâmbios em 1964

Tanto Jorge Peixinho quanto Gilberto Mendes atenderam Darmstadt e aqueles encontros contribuíram para a expansão das afinidades e amizade entre ambas as partes, o que desencadeou um riquíssimo intercâmbio de cartas ao longo de quatro décadas. Em 1964, Jorge Peixinho estava ligado ao grupo de poesia experimental (Herberto Hélder, E. M. de Melo e Castro e Antônio Aragão) em Portugal e mantinha contatos com os poetas concretistas brasileiros através de Gilberto Mendes.³⁶ Peixinho escreveu um artigo sobre notação musical que foi publicado no 2.º Caderno de Poesia Experimental. Naquela época não havia uma série sistemática de concertos de música contemporânea em Portugal, mas Peixinho conseguiu realizar três concertos em 1963. No ano seguinte, Peixinho organizou um «happening» ou espetáculo de teatro musical com a colaboração de poetas e pintores de vanguarda. Ele estava projetando diversas conferências em Lisboa e outras cidades em Portugal e estabeleceu contatos com Paulo Affonso³⁷ que mostrava obras para piano de Gilberto Mendes. Peixinho analisava obras de Mendes com os alunos no curso no conservatório no Porto e encontrou-se pessoalmente com Levy Damiano Cozzella e Willy Corrêa na Alemanha.

³⁵ MENESES, *Jorge Peixinho* (ver nota 3); Antonio Eduardo SANTOS, «Os (des) caminhos do Festival Música Nova (FMN – um veículo de comunicação dos caminhos da música contemporânea)» (tese de doutoramento, Pontifícia Universidade Católica, 2003). Antonio Eduardo SANTOS, «Gilberto Mendes e o Festival Música Nova: Uma história da música contemporânea brasileira», in *Gilberto Mendes: Entrevistas acadêmicas*, organizado por Rita de Cássia Domingues dos Santos e Fernando de Oliveira Magre (São Carlos, Pedro & João Editores, 2022), pp. 17-46.

³⁶ Ana Cláudia ASSIS, *A caminho de novos portos: O piano de Jorge Peixinho no intercâmbio musical entre Brasil e Portugal (1970-1990)* (Lisboa, CESEM, 2023), pp. 22-3. De acordo com a autora, nesta primeira carta, de Jorge Peixinho sela seu compromisso na construção de um intercâmbio musical entre Brasil e Portugal, a exemplo de iniciativas renovadoras que já vinham se desenrolando no terreno da poesia experimental. Peixinho estava ligado a um grupo de poetas do qual faziam parte Herberto Hélder, E. M. de Melo e Castro e Antônio Aragão. O primeiro grande artigo publicado no Brasil concernente a música portuguesa de vanguarda «Portugal na música nova», em 1967, teve como estímulo a visita de E.M. de Melo e Castro ao país e as informações levadas consigo a respeito do cenário artístico-cultural de seu país.

³⁷ Paulo Affonso de Moura Ferreira (1940-99), pianista brasileiro que se especializou na interpretação de música contemporânea no instituto superior de música de Trossingen, com Guido Waldmann e Lilli Kroeber-Asche. Cer as seguintes fontes: José Maria NEVES, *Música contemporânea brasileira* (Rio de Janeiro, Mauad, 2008). Ver também o artigo de Alexandre BISPO, «68: Música contemporânea e difusão cultural em relações bilaterais Paulo Affonso de Moura Ferreira», disponível em <<http://www.revista.brasil-europa.eu/116/1968-Paulo-Affonso.htm>>. Visitou Darmstadt entre 1963 e 1972 e intercambiou algumas correspondências com o IMD, disponível em <<https://www.imd-archiv.de/search?q=Paulo+affonso>>.

Willy Corrêa presenteou Peixinho com um exemplar da revista *Invenção*. Peixinho afirmou para Mendes que o grupo de compositores portugueses com propostas vanguardistas era bastante reduzido e havia um acomodamento entre os colegas.³⁸

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1965

Peixinho esteve na Alemanha (Darmstadt) 1965. Em Portugal, Peixinho executou a obra *Música para piano número 1* de Gilberto Mendes em dois concertos de música contemporânea no Porto e na Covilhã e enviou os programas para Mendes. Pediu para Mendes enviar uma peça para piano e Peixinho despachou para Santos uma cópia da sua obra *Sucessões simétricas* (1961). Peixinho estava compondo uma obra para orquestra de cordas com suporte de gravações prévias difundidas através de alto-falantes. Nessa altura enviou para Gilberto Mendes uma pequena resenha sobre a música nova em Portugal e citou os seguintes jovens compositores: Álvaro Cassuto, Luís Filipe Pires, Armando Santiago, Emanuel Nunes e Jorge Peixinho.³⁹

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1967

O poeta português Ernesto Manuel de Melo e Castro esteve no Brasil e através dele Peixinho recebeu a obra *Nasçemore* e um artigo de Gilberto Mendes. Houve interrupção temporária nas correspondências entre ambas as partes. Peixinho esteve em Darmstadt e colaborou com Stockhausen na realização de uma obra coletiva, composta simultaneamente por doze compositores, com participação de doze músicos intérpretes, utilizando gravadores (magnetofones) ou aparelhos de rádio. Ele realizou um recital de piano na Ilha da Madeira em 7 de dezembro daquele ano e tocou novamente a obra *Peça para piano n.º 1* de Gilberto Mendes. O compositor português enviou notícias referentes ao recital, programas e recortes de jornal. Em 1967 foi inaugurada na Espanha uma revista *Sonda* consagrada à música de vanguarda que publicou um artigo sobre a música brasileira incluindo compositores como Gilberto Mendes, Damiano Cozzella e Rogério Duprat. Peixinho perguntou a Mendes se a obra *Sucessões simétricas* havia sido executada no Brasil e revelou ter expectativa de repetir o recital de piano em outras cidades, possivelmente em Lisboa e Porto.⁴⁰

³⁸ Acervo Gilberto Mendes, Carta enviada por Jorge Peixinho à Gilberto Mendes (21 de janeiro de 1964).

³⁹ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 9 de outubro de 1965). Jorge Peixinho elencou alguns nomes e mencionou sucintamente as atividades destes jovens compositores naquele momento: Álvaro Cassuto (1938) estava atuando como Chefe de Orquestra; Armando Santiago (1932-) estava trabalhando como professor de composição na Academia da Cecília em Lisboa; Luís Filipe Pires (1938-2015) ocupava o cargo de professor de Composição no conservatório do Porto; Emmanuel Nunes (1941-2012) afirmou-se como um sólido expoente da renovação musical da música nova portuguesa e se destacou nas pesquisas no campo da técnica musical e da forma. Vivia e estudava em Paris.

⁴⁰ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 25 de outubro de 1967). Jorge Peixinho se referiu ao artigo «El grupo brasileño Música Nova (Mauricio Lozano)» que foi publicado na Revista *Sonda*. A publicação periódica permaneceu ativa de 1967 a 1974 e foi dirigida pelo compositor espanhol dirigido por Ramón Barce e foi fundada em torno da Juventude Musical de Madrid. A compilação de todos os artigos publicados encontra-se em:

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1969

Jorge Peixinho informou Gilberto sobre a estada na Suíça. Naquele ano, Peixinho tocou a *Peça para piano n.º 1* de Gilberto Mendes na televisão, e *Kitsch n.º 1* de Willy Corrêa de Oliveira em recitais no Porto, Lisboa, Coimbra e Madrid. Ele estava aguardando com maior entusiasmo o convite de Roberto Schnorrenberg para se deslocar ao Brasil a fim participar do 6.º Festival de Música de Curitiba. Jorge Peixinho referiu-se aos Cursos Internacionais de Música do Paraná e ao Festival de Música de Curitiba, liderados pelo maestro e compositor Roberto Schnorrenberg (1929-83). Peixinho estava interessadíssimo na possibilidade de realizar recitais e conferências em Santos, São Paulo. Em maio daquele ano ele tocou peças de Willy Corrêa em três concertos em Lisboa, Coimbra e Açores. Em agosto, Peixinho esteve num campo de férias na Bélgica, como convidado da Juventude Musical Belga (*Jeunesses Musicales*),⁴¹ onde participou de seminários de música contemporânea liderados por Henri Pousseur. Naquele encontro implementaram concertos com obras experimentais, numa cerimônia musical repleta de improvisação coletiva. Posteriormente, regressou a Lisboa e viajou para Darmstadt. Em novembro, tocou obras de Gilberto e Willy em Madrid numa conferência-recital que efetuou para o Grupo KOAN.⁴² No repertório estavam previstas obras de compositores portugueses e brasileiros.⁴³

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1970 e 1971

Jorge Peixinho deslocou-se ao Brasil a 31 de janeiro de 1970, quando organizou um concerto de música de câmara do século XX no Festival de Música de Curitiba, que recebeu a visita do ilustre pianista Paulo Affonso de Moura Ferreira. A 2 de fevereiro, o Festival de Curitiba terminou com a audição de uma obra colectiva dos alunos de composição, o que constituiu uma experiência absolutamente original. O encerramento do evento também foi marcado pela execução do Concerto op. 24 de Anton Webern sob direção de Jorge Peixinho. No plano das atividades com Gilberto

António Álvarez CAÑIBANO, *Revista Sonda: Problema y panorama de la música contemporánea, 1967-1974* (INAEM - Centro de Documentación de las Artes Escénicas y de la Música (CDAEM), 2009).

⁴¹ A criação das Jeunesses Musicales ocorreu quase simultaneamente na Bélgica e em França, respectivamente em 1939 e 1941. Os seus objectivos visavam difundir entre os jovens o conhecimento e o gosto pela música, familiarizando-os com concertos dados pelos melhores intérpretes, sem qualquer tipo de discriminação económica, racial ou confessional. Em Portugal, a criação de uma Juventude Musical deu-se em 1948 por iniciativa de Humberto d'Ávila, Joly Braga Santos, João de Freitas Branco, Maria Elvira Barroso, Filipe de Sousa Júnior e António Nuno Barreiros. A sua fundação teve logo o apoio de elevadas personalidades do meio intelectual português. Desde sempre a trabalhar pela música em Portugal, a JMP, entre outras actividades, produz concertos e recitais, organiza todos os anos o Festival Internacional de Órgão de Lisboa, promove cursos e concursos, e publica livros didácticos. Ver <<https://www.jmp.pt/index.php?lg=1&idmenu=1&idsubmenu=5>> (acedido em 8 de setembro de 2024).

⁴² O Grupo Koan foi fundado em 1969 pelas Juventudes Musicales de Madrid com foco em compositores clássicos espanhóis contemporâneos. O primeiro maestro do grupo foi Arturo Tamayo até 1973. José Ramón Encinar atuou de 1973 a 1992. O grupo contou com outros maestros ocasionais, entre eles, Carlos Cruz de Castro (1969-73). Marta CURESES e Marco TOMÁS, *La música española desde las vanguardias* (Madrid, Instituto Complutense de Ciencias Musicales, 2007).

⁴³ Acervo Gilberto Mendes, Cartas enviadas por Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (29 de maio e 15 de julho de 1969).

Mendes, constava uma viagem para Minas Gerais. Peixinho regressou a Lisboa e depois partiu para o Porto, onde trabalhou alguns dias com o Quarteto do Porto na preparação de um concerto em Paris em 4 de março. Tocou em outros concertos em Lisboa e Porto. Esteve em Madrid com amigos do grupo KOAN e depois viajou para Royan para assistir e fazer cobertura do Festival. Peixinho estava aguardando Diego Pacheco que não compareceu por lá. Em 23 de abril de 1970 tocou duas obras brasileiras *Canção número 1* de Willy Corrêa (sobre poema de Augusto de Campos) e *Blirium C-9* de Gilberto Mendes. Peixinho, Gilberto Mendes e sua esposa Sílvia Maria de Moura Ribeiro viajaram para Brasília. Peixinho adorou o passeio. Depois regressou ao Brasil como membro do júri do Festival da Guanabara. A Fundação Calouste Gulbenkian enviou cartas para Gilberto Mendes e Willy Corrêa perguntando sobre as condições para utilização das partituras *Blirium C-9* (e outra obra do Willy) que ainda não haviam sido editadas. Peixinho recebeu carta do Armando Krieger⁴⁴ confirmando o convite para ir a Buenos Aires e pediu para Gilberto Mendes confirmar a possibilidade para atuar no Festival de Música Nova em Santos. Para o programa, Gilberto Mendes sugeriu obras de Eduardo Polonio, Filipe Pires, Olivier Messiaen, Bruno Maderna. Peixinho propôs incluir música antiga (obras de Bach, Vivaldi, etc) e obras de compositores espanhóis como Ramón Barce. Levou para Gilberto e Willy os programas dos concertos realizados na Fundação Calouste Gulbenkian e agradeceu a Gilberto Mendes pelo programa na TV Cultura.⁴⁵ Em 1971, obra *Estrela* (para piano e barítono) de Peixinho foi tocada no Festival Música Nova em Santos, interpretada por Jonas Christensen e Delamar Alvarenga.⁴⁶

⁴⁴ Armando Krieger (1940-2023) foi um pianista, compositor e maestro argentino. Estudou com os compositores Riccardo Malipiero, Luigi Dallapiccola, Oliver Messiaen, Aaron Copland, Herbert von Karajan, Bruno Maderna e, em particular, com Alberto Ginastera, que lhe encomendou a direção de algumas das suas composições mais importantes. O maestro Krieger foi nomeado diretor artístico do Teatro Colón de Buenos Aires, da Ópera de Câmara de Buenos Aires, da Orquestra de Tucumán, da Orquestra de Mendoza (Argentina), da Ópera de Dijon (França), maestro da Orquestra Sodre de Montevideo (Uruguai), da Filarmónica de Marchigiana e da Filarmónica Italiana. Sobre aspectos biográficos deste pianista, ver *Armando Krieger: músico, peronista y amigo personal de Sabato* <<https://www.youtube.com/watch?v=tIPUTXDWZ0E>>; *Memorias de Armando Krieger. Capítulo I: La infancia* <<https://www.youtube.com/watch?v=-3GUu83ZFIM>>; *Memorias de Armando Krieger. Capítulo 2: Adolescencia* <<https://www.youtube.com/watch?v=wDtnx VNDAL4>>; *Memorias de Armando Krieger. Capítulo III: de los 20 a los 25 ... y extras* <<https://www.youtube.com/watch?v=o2sSaF8Weok>> (acedido em 8 de setembro de 2024).

⁴⁵ Acervo Gilberto Mendes, Cartas de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Curitiba, 1 de fevereiro de 1970; Lisboa 21 de abril de 1970; Lisboa, 12 de agosto de 1970).

⁴⁶ Sobre Delamar Alvarenga, o professor e compositor Rodolfo Coelho de Souza (USP) declarou ao autor deste artigo em setembro de 2022: «Conheci Delamar Alvarenga quando eu tinha 16 anos e fomos ambos alunos particulares de composição de Olivier Toni. Isso foi de 1968 a 1970. [...] Em 1970 entrei para o curso de engenharia da Escola Politécnica da USP e perdi contato com ele. Mas continuei a participar da vida artística de São Paulo e soube que Alvarenga e Bianchi foram estudar na Alemanha. Eu tinha notícias deles através de outro amigo, o Maestro Jamil Maluf, que era colega do Maestro Alvarenga nesse mesmo curso, mas havia entrado um ou dois anos depois. [...] Mais à frente ainda vim a conhecer Murilo, o irmão de Delamar, que infelizmente faleceu recentemente durante a pandemia de Covid. Murilo também foi músico mas se dedicou ao universo da música popular. Eles eram filhos do Alvarenga da famosa dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho.» Em entrevista ao autor deste artigo, o professor e pianista Antonio Eduardo Santos declarou que Delamar Alvarenga escreveu obras para piano com novas abordagens ns no âmbito da performance. Sem dúvida, é um compositor ainda desconhecido que merece ser pesquisado.

Gilberto Mendes e Jorge Peixinho: ações intercambiais em 1973

Em 1973, o pai de Jorge Peixinho viajou para o Brasil numa missão comercial portuguesa e provavelmente encontrou-se com Gilberto Mendes, Willy Corrêa e Klaus Dieter-Wolff em São Paulo. Peixinho comunicou que a peça *Blirium C-9* foi interpretada em julho de 1972 na I Jornada de Música Contemporânea da Madeira. A mesma obra foi tocada em 15 de agosto de 1973 em Luanda (Angola) pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Peixinho e Mendes comentaram sobre a viagem de barco do Madrigal Ars-Viva de Klaus Dieter-Wolff⁴⁷ rumo a Portugal prevista para janeiro de 1974.⁴⁸ Peixinho pediu para o Madrigal fazer uma escala na Ilha da Madeira para participar das II Jornadas de Música Contemporânea da Madeira. Peixinho parabenizou Gilberto Mendes pelo disco e pelas obras, em especial *Nascemorre*.⁴⁹

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1974

Peixinho vivenciou andanças entre Portugal e Bélgica num vai e vem constante e esteve ocupadíssimo em Lisboa com a preparação do concerto em 13 de janeiro no Teatro Municipal de São Luiz, no qual executaram *Blirium C-9* com o GMCL. Os músicos gravaram a obra de Gilberto Mendes para a televisão e programaram um concerto do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (GMCL), que se realizou em 6 de maio na cidade de Badajoz, durante o Festival Ibérico da Música. Peixinho liderou um concerto em Lisboa com obras de Marlos Nobre, Stockhausen, Bruno Maderna e lamentou que Gilberto Mendes não tivesse viajado para o Festival de Outono em Varsóvia.⁵⁰ Peixinho expressou o desejo de fazer um estágio ou um curso na USP e queria regressar ao Brasil após o ano tão promissor em 1970.⁵¹

⁴⁷ Klaus Dieter-Wolff (1926-74) nasceu em Frankfurt, todavia viveu no Brasil desde os dez anos onde construiu sua carreira como maestro. Entre suas atividades mais relevantes constam a fundação do Conjunto Coral de Câmara de São Paulo em 1951, o Madrigal Ars Viva de Santos em 1961 e o Collegium Musicum de São Paulo inaugurado em 1964. Em 1968 colaborou com o maestro Roberto Schnorrenberg. Em 1971 gravou o disco Madrigal Ars Viva. Faleceu precocemente com apenas quarenta e oito anos de idade e deixou um esplêndido legado na música vocal. Antonio Alexandre BISPO, «Renovação de repertórios e musicologia histórica europeia Vespro della Beata Vergine de Monteverdi no Brasil Klaus-Dieter Wolff e Roberto Schnorrenberg», disponível em <<http://www.revista.brasil-europa.eu/116/1968-Vespro-Monteverdi.htm>> (acedido em 8 de setembro de 2024). Heloísa de Araújo Duarte VALENTE (ed.), *Madrigal Ars Viva 50 anos: Ensaios e memórias?* (São Paulo, Letra e Voz, 2011).

⁴⁸ Sobre o legado histórico do Madrigal Ars-Viva, ver VALENTE (ed.), *Madrigal Ars Viva* (ver nota 47).

⁴⁹ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho à Gilberto Mendes. Bruxelas (1 de fevereiro de 1974).

⁵⁰ Gilberto Mendes esclareceu que a obra Santos Football Music foi selecionada para o Festival Outono de Varsóvia através do maestro Eleazar de Carvalho que decidiu reger a obra na Polônia. O diretor do Festival em Varsóvia enviou o convite especial, passagens e hospedagem, mas Gilberto Mendes decidiu não viajar porque um avião da VARIG caiu num acidente aéreo e Gilberto ficou com medo de embarcar num vôo. Sobre a obra Santos Football Music interpretada no Festival de Outono em Varsóvia, ver o seguinte depoimento *86/90 - 90 anos, 90 vezes Gilberto Mendes*, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=v5ji-4dX6kw&t=7s>> (acedido em 1 de outubro de 2022). Para um estudo detalhado ver Fernando de Oliveira MAGRE e Luciana Fernandes ROSA, «Performance, interatividade e localidade em "Santos Football Music" de Gilberto Mendes», *Revista Vórtex*, 9/1, (2021), p. 6. Doi: <https://doi.org/10.33871/23179937.2021.9.1.6>.

⁵¹ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Bruxelas, 1 de fevereiro de 1974). Em 1974, Alexandre e Maria Lúcia Pascoal que estavam conectados com Gilberto Mendes, Rogério Duprat, Damiano Cozzella e Júlio Medaglia, viajaram para Darmstadt com bolsa do DAAD.

Gilberto Mendes e Jorge Peixinho em 1977: Um ano trágico e divisor de águas

Através de Paulo Affonso, Jorge Peixinho ficou sabendo da morte de Antonio José, filho de Gilberto Mendes. O divórcio entre Gilberto Mendes e Sílvia Maria de Moura Ribeiro implementou uma nova fase conjugal com Eliane Ghigonetto Mendes. Jorge Peixinho prosseguia as atividades musicais com o GMCL quando realizaram uma nova interpretação de *Blirium C-9*. Peixinho enviou o programa para Mendes e solicitou a Willy Corrêa a remessa de outras partituras para renovar o repertório e difundir a música brasileira em Portugal e na Europa em geral. O GMCL estava se preparando para viajar para Venezuela, objetivando participar no Festival Interamericano de Maracaíbo e planejavam tocar obras de Gilberto e Willy naquele evento. Peixinho queria regressar ao Brasil para realizar alguns concertos e lecionar em algum curso. Naquele momento Gilberto Mendes estava se dedicando somente à música.⁵²

Gilberto Mendes e Jorge Peixinho em 1978

Em 1978 a Fundação Calouste Gulbenkian custeou integralmente a estada de Gilberto Mendes e Eliane em Lisboa. Peixinho tentou organizar palestras para Gilberto Mendes através da Sociedade Portuguesa de Autores. *Retratos I* foi apresentada no Festival de Lisboa e *Blirium C-9* foi tocada no Festival de Lautes.⁵³ Concertos no Teatro Municipal do Porto organizado pela Rádio Difusão Portuguesa com três obras de Mendes, incluindo *Motetos à feição de Lobo de Mesquita*. Primeira audição da obra *O retrato I* interpretada pelo flautista Carlos Franco e pelo clarinetista António Saiote.⁵⁴

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes: Feedback em 1979

Peixinho estava em França como convidado do Centro de Música Experimental de Bourges e no Estúdio Eletrônico compôs *Eletronicoltrica*. Entre diversas viagens na Europa, ele recebeu duas cartas de Gilberto Mendes que foram enviadas dos Estados Unidos. Peixinho esteve no Festival Ibero-Americano de Cinema onde a curta-metragem *O Prisioneiro* (1979, Sérgio Ferreira) com música que ele concebeu, foi exibida. Em maio de 1979, o GMCL participou do programa de concertos na Bienal de Música em Zagreb (Jugoslávia), atuaram em dois concertos na Holanda durante o Festival Gaudeamus (Holanda), bem como, dois concertos nos Encontros de Música Contemporânea de Lisboa, Barcelona e Vigo. O teor das correspondências aponta que naquele recorte temporal, Peixinho estava engajado na concepção de obras de música de câmara. Em 1979, as atividades de Peixinho

⁵² Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 12 de junho de 1977).

⁵³ No link a seguir, consta uma análise detalhada sobre a obra *Blirium C 9* (1965) de Gilberto Mendes ministrada pela professora e violonista Teresinha Prada, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=rFTBLn5yzRE&t=438s>> (acedido em 30 de outubro de 2022).

⁵⁴ Acervo Gilberto Mendes, Cartas de Jorge Peixinho à Gilberto Mendes (Lisboa 25 de março; Bruxelas, 3 de maio; Lisboa 11 de julho de 1978).

estavam focadas em três vetores fundamentais: composição, concertista (piano solo) / diretor do GMCL e esporadicamente a docência. Ele preparava-se para ministrar seminários no Norte de Portugal, incluindo Porto e Viana do Castelo, bem como palestras em Vigo, Espanha, nas áreas de análise, interpretação e composição. No rastro profissional de Jorge Peixinho, consta que ele recebeu convite para o Simpósio em São Bernardo do Campo, mas recusou o convite devido outros compromissos na Europa.⁵⁵

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1980: Ação na Oficina Musical em Lisboa

Naquela ocasião Jorge Peixinho planejou duas conferências para Gilberto Mendes na Fundação Gulbenkian durante os Encontros de Música Contemporânea e na Sociedade Portuguesa de Autores. Mendes havia escrito uma obra dedicada ao GMCL para ser tocada naquele evento. Estas atividades coexistiram com Oficina Musical que se constituiu numa organização para difusão da música nova, onde estava prevista outra comunicação oral do amigo brasileiro. Na correspondência, Peixinho retratou que estava esperando Gilberto Mendes em Lisboa para intercambiar impressões, recordações e rascunhar projetos.⁵⁶ Mendes planejou viajar com Eliane para Portugal em maio e junho. Em 1980 ele esteve na Alemanha quando sua obra *Santos Football Music* foi apresentada na Semana da Música Brasileira em Colônia.⁵⁷

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1981: Encontros com Ramón Barce e outras atividades

O intercâmbio de correspondências possibilitou o acesso de diversos materiais compartilhados entre Jorge Peixinho e Gilberto Mendes. Em 1981, Peixinho escreveu:

Já recebi com muito prazer a partitura «Qualquer música», que muito lhe agradeço. Igualmente um grande obrigado pela dedicatória. Sobre a gravação da obra na Gulbenkian, irei esta semana informar-me do assunto. Se, como eu suponho e espero, a obra tiver sido gravada, pedirei uma cópia e enviar-lhe-ei o mais breve possível. Não pude ainda tratar deste assunto, porque acabo de regressar de uma viagem pela Europa (Suíça, Bélgica e Espanha) e entretanto chegou a sua carta. Também por isso não lhe enviei ainda as partituras das minhas peças para piano, o que farei sem falta esta semana. Sinto-me muito satisfeito pelos seus esplêndidos projetos de composição. Em relação à sua peça para piano e saxofone alto, embora nós não tenhamos saxofonista no Grupo, gostaria que me enviasse, pois eu tentaria programá-la numa qualquer oportunidade. Eu acabei uma obra na qual eu me encontrava

⁵⁵ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho à Gilberto Mendes (Lisboa, 25 de dezembro de 1979).

⁵⁶ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 28 de março de 1980).

⁵⁷ Uma descrição detalhada da obra *Santos Football Music* está disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=v5ji-4dX6kw>> (acedido em 20 de outubro de 2022).

envolvido há 5 anos (para 3 vozes femininas, flauta, flautas doces, violoncelo, órgão, celesta e 3 grupos de percussão), estou escrevendo agora uma peça para soprano, flauta, harpa, viola e marimba e tenho dois projectos-encomendas para muito em breve: uma peça para coro e outra para flauta, guitarra, piano e percussão. Portanto, vejamos: esta semana ainda enviar-lhe ei as partituras das minhas peças para piano e de uma peça para coro a 5 vozes («Madrigal I»). E, (no caso de haver gravação), uma fita com a cópia da gravação de «Qualquer Música».⁵⁸

Naquele momento, Jorge Peixinho estava desenvolvendo uma série de projetos com o GMCL que incluíam vários concertos na província, dois concertos nos Encontros de Música Contemporânea da Gulbenkian, dois concertos no Festival do Algarve, concertos na Ilha da Madeira e em Madrid, concerto no Festival Outono de Varsóvia. Os preparativos para este Festival exigiam um empenho considerável por parte dos integrantes do GMCL que haviam sido contratados para um concerto em 23 de setembro de 1981. Além deste compromisso, Jorge Peixinho estava concentrado num Festival de Música Contemporânea em Acqui Terme, em Piemonte, Itália, entre 12 e 19 de setembro, que impossibilitava uma viagem ao Brasil. Naquele momento de múltiplas atividades convergentes, Jorge Peixinho recebeu uma carta de Anna Maria Kieffer quando ela o informou que o Festival Música Nova em Santos estava agendado entre o fim de agosto e início de setembro.

Jorge Peixinho confidenciou que estava insatisfeito com um editor de Madrid (Alpuerto) porque ele havia assinado um contrato para edição das obras para piano, no entanto, nada havia sido concretizado. Objetivando romper aquele contrato, Peixinho viajou para Madrid em fevereiro de 1981 e expressou o desejo de ver algumas obras dele editadas no Brasil. Peixinho aproveitou a oportunidade e enviou dois exemplares do *Estudo em si b M*. Um exemplar deveria ser entregue a Maria José Carrasqueira que havia contactado Peixinho e pediu o envio de uma obra para piano. Peixinho recebeu o material e programas referentes ao Festival Música Nova em 1980 e se prontificou colaborar com o evento como compositor e intérprete em 1981.⁵⁹

As relações afetivas entre Jorge Peixinho, Gilberto Mendes e Espanha consolidaram-se com um ponto referencial no compositor Ramón Barce.⁶⁰ Na correspondência direcionada ao amigo Gilberto Mendes, Jorge Peixinho informou que realizou um concerto com o GMCL em Madrid e encontrou-se com Ramón Barce que revelou o convite para participar do Festival Música Nova em Santos.⁶¹ Nos

⁵⁸ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 22 de fevereiro de 1981).

⁵⁹ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 5 de fevereiro de 1981).

⁶⁰ Ver o depoimento de Ramón Barce sobre o panorama da Música brasileira de vanguarda nos anos 1990, bem como, efeitos da cultura brasileira nas obras composicionais. “Gilberto Mendes. Brasil no es sólo Samba” publicado na seguinte fonte: Juan Francisco de Dios HERNÁNDEZ e Elena MARTÍN (eds.), *Las palabras de la música: Escritos de Ramón Barce* (Madrid, Instituto Complutense de Ciencias Musicales, 2009), pp. 582-3.

⁶¹ MENDES, *Uma odisseia musical* (ver nota 1). Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 15 de junho de 1981). MENDES, *Uma odisseia musical* (ver nota 1). Referente à afinidade entre Gilberto Mendes e

meses anteriores, Jorge Peixinho havia se encontrado com Ramón Barce, Ana Maria Kieffer e Conrado Silva num concerto em Madrid onde foi interpretada a *Ópera Aberta* de Gilberto Mendes. Os três estiveram num jantar e expuseram muito sobre Gilberto Mendes e a obra executada naquela noite.⁶²

O material composicional produzido por Gilberto Mendes também teve aplicabilidade pedagógica nas aulas de Jorge Peixinho em Portugal como relata o recorte de uma carta:

Estou fazendo presentemene um curso de composição e análise no Porto e numa localidade próxima desta cidade (Norte de Portugal): Paços de Brandão. Aí apresentarei gravações de obras suas («Moteto em ré menor», «Asthmatour», «Vai e Vem» e «Nascemorre»), que despertaram um enorme interesse (e muito notável bom-humor) nos meus alunos. «Nascemorre» foi mesmo analisado em detalhe (e com seriedade académica!). Se você me puder enviar as partituras de «Asthmatour» e «Vai e Vem», muito lhe agradeceria, para podermos analisá-las em pormenor durante o meu curso.⁶³

Em 1981, o GMCL realizou concertos em localidades próximas de Lisboa e divulgou obras de Gilberto Mendes. Em 11 de abril, tocaram na Amadora uma versão de *Blirium-C9* com clarinete, trompa, guitarra, viola, violoncelo e piano) e em 15 de abril no Seixal a obra *O Retrato 1* foi interpretada por Carlos Franco e António Saiote. Os concertos não foram gravados, mas Jorge Peixinho enviou os dois programas para Gilberto Mendes. Peixinho também esteve na Bélgica e encontrou-se com Piotr Lachert e a cravista Annette Sachs que mantinham contatos com Gilberto Mendes. Naquele ano, Gilberto Mendes informou o endereço do barítono Jonas Christensen. A reciprocidade entre ambas as partes permitiu que a obra *Música em água e mármore* de Jorge Peixinho fosse transmitida na TV Cultura.⁶⁴

Jorge Peixinho acrescentou que o GMCL foi convidado para realizar um concerto em Roma em março de 1982 no Festival Donne in Musica, onde se interpretaram obras de mulheres compositoras.

Ramón Barce, ver o texto «Gilberto Mendes: Brasil no es sólo Samba» em Juan Francisco de Dios HERNÁNDEZ (ed.), *Las palabras de la música. Escritos de Ramón Barce* (Madrid, Instituto Complutense de Ciencias Musicales, 2009), pp. 587-3.

⁶² Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 22 de fevereiro de 1981).

⁶³ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 16 de abril de 1981).

⁶⁴ Em depoimento ao autor deste artigo em setembro de 2022, o professor Rodolfo Coelho escreveu: «Conheci o Jonas Christensen. Ele foi regente coral. Particpei de uma comissão estadual de cultura, que analisava projetos para destinação de verbas, em que ele também tinha assento. Entrei nessa comissão substituindo o Gilberto Mendes quando ele foi passar um período nos Estados Unidos lecionando numa universidade. O Jonas casou-se com a Adriana que cantava em coral e minha mulher também, no mesmo naipe, e se conheciam. Mas não fiz nenhum trabalho profissional diretamente com ele. Aliás essa notícia dele se interessar por Darmstadt é curiosa, porque música contemporânea não parecia ter muito interesse para ele. Ele vinha de *background* de igreja protestante. Pelo que lembro, música sacra era seu principal foco. Em 68 eu tinha 16 anos e estava estudando composição com Olivier Toni (e Delamar sobre quem falamos antes, também). Conheci o Jonas em meados da década de 70. Como disse, não tivemos muita interação. Aliás me lembrei agora que ele estava na tal comissão quando eu entrei no lugar do Gilberto, mas ele saiu também depois de alguns meses, não lembro o motivo. Mas lembro que em 82-83 eu fui presidente da Federação Paulista de Conjuntos Corais, e os corais de igreja que ele regia eram filiados à entidade, e havia um movimento coral muito ativo do qual ele fazia parte. A figura chave nesse movimento era o José Luiz Paes Nunes, que mais à frente foi fundador, junto com Benito Juarez, do departamento de música da Unicamp. Benito era do coral da USP, e certamente o mais ativo nesse movimento, embora Klaus Dieter Wolff fosse o músico mais capaz desse grupo, que também tinha Samuel Kerr. Kerr é o único desse grupo de regentes corais que ainda vive.» MENDES, *Uma odisséia musical* (ver nota 1).

Constança Capdeville, Clotilde Rosa e Maria Lourdes Martins foram elencadas para o evento, entretanto, Jorge Peixinho tinha interesse também nas obras de Vânia Dantas Leite, Esther Scliar, Kilza Setti, Maria Helena da Costa e Jocy de Oliveira.⁶⁵ Partituras e materiais biográficos foram solicitados a Gilberto Mendes.⁶⁶

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1982: Festival de Música Contemporânea de Buenos Aires e Festival Música Nova em Santos

Em 1982, Gilberto Mendes convidou Jorge Peixinho para participar do Festival Música Nova. Além da confirmação no Festival de Santos, Peixinho também confirmou presença no Festival de Música Contemporânea de Buenos Aires em setembro. Concernentes ao Festival em Santos, Peixinho enviou para Mendes uma proposta que incluía o concerto de piano e outras atividades:

- a) um curso de interpretação focado em música contemporânea para piano, com abordagem nas seguintes obras: *Prelúdios* de Debussy, *Tango* de Stravinsky, *Sonata op. 1* de Alban Berg, *Variações op. 27* de Anton Webern, *Mikrokosmos* de Bela Bartók, *Klavierstück VII* de Stockhausen, *Sucessões simétricas I e Memoire d'une présence absente* de Jorge Peixinho, *Blirium C-9* de Gilberto Mendes e outras obras brasileiras e internacionais;
- b) um pequeno curso de introdução à composição com eventual preparação de uma obra coletiva;

⁶⁵ Vânia Dantas Leite (1945-2018), pianista, cravista, professora, compositora e regente brasileira. Mais conhecida pelo pioneirismo na pesquisa em música eletroacústica e por ser a primeira mulher a experimentar música eletrônica no Brasil no início da década de 1970, seu trabalho combina composição musical, música eletroacústica, videoclipes, multimídia e recursos audiovisuais. Esther Scliar (1926-78) foi uma compositora, musicóloga, maestrina, professora de música e pianista brasileira. Nascida em Porto Alegre, Esther mudou-se para o Rio de Janeiro em 1948 para estudar contraponto, harmonia e composição com Hans-Joachim Koellreutter que influenciaria decisivamente sua formação. Desenvolveu uma brilhante carreira como compositora tendo também escrito peças teatrais. Entre seus alunos que obtiveram sucesso no mundo artístico estão Milton Nascimento, Egberto Gismonti e Ronaldo Miranda. Kilza Setti (1932) é uma compositora, etnomusicóloga e antropóloga social brasileira. Kilza Setti estudou piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Depois de se formar e estudar jornalismo por alguns semestres, recebeu bolsa do Conservatório Paulista de Teatro e Música para estudar composição e contraponto com Camargo Guarnieri (1907-93), um dos mais importantes compositores do Brasil. Em 1967 foi bolsista da Fundação Gulbenkian de Lisboa para investigação musicológica em aldeias portuguesas. Aqui ela pesquisou as origens e o desenvolvimento do repertório musical do sudeste brasileiro. Na década de 1970 recebeu prêmios por dez de suas composições, incluindo o primeiro prêmio no Concurso de Composição de Canção Brasileira. Em 1982 obteve seu doutorado em antropologia social pela Universidade de São Paulo. Kilza Setti pesquisou a música dos pescadores Caiçara (habitantes europeus e indígenas do litoral sudeste do Brasil), bem como a música ritual dos índios Guarani-Mbyá do estado de São Paulo e dos índios Timbira do Brasil central. Ela é a iniciadora e líder do projeto Timbira Indian Musical Sound Archive e coordenadora de projetos para a educação indiana. O trabalho composicional de Kilza Setti inclui música vocal, coral e de câmara, mas também trabalha para conjuntos instrumentais e orquestras. Suas pesquisas sobre a música dos povos indígenas brasileiros influenciaram seus trabalhos. Maria Helena da Costa (1939) é compositora. Nascida na cidade do Rio de Janeiro, em 1939, estudou na Escola Nacional de Música, de 1956 a 1961. Em 1968, estudou com G. Cooper na Universidade de Chicago e, a partir de 1972, passou a estudar na Universidade do Brasil, graduando-se em Composição e Regência, em 1975, na classe de Emílio Terraça. Posteriormente, como aluna de Jorge Antunes, Maria Helena obteve várias premiações com suas composições e participou de diversos festivais de música aleatória. Jocy de Oliveira (1936) é uma pianista, artista multimídia e compositora brasileira. Jocy de Oliveira nasceu em Curitiba e cresceu em São Paulo, Brasil. Estudou em São Paulo com Joseph Kliass, em Paris com Marguerite Long e em St. Louis com Robert Wykes. Recebeu um mestrado em artes pela Washington University em St. Louis. De Oliveira tornou-se pianista concertista quando criança, tocando internacionalmente com artistas como Stravinsky e John Cage. Casou-se com o maestro Eleazar de Carvalho, mas depois se divorciou, e morou em St. Louis, Nova York e Rio de Janeiro. É membro da Academia Brasileira de Música e autora de alguns livros.

⁶⁶ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 6 de setembro de 1981).

- c) um curso técnico e histórico sobre a evolução da música do século XX;
- d) um seminário de análise das obras de Peixinho;
- e) uma ou duas conferências sobre as novas correntes da música portuguesa contemporânea, e sessões com apresentação da música eletroacústica envolvendo obras de Peixinho, de outros compositores portugueses e do jovem compositor espanhol Enrique Macías;
- f) realização de um concerto de improvisação e *mixed media* sobre obras de música eletroacústica especialmente concebidas para esta possibilidade, incluindo a colaboração de músicos ou estudantes de música de Santos ou São Paulo.⁶⁷

Em abril de 1982, as correspondências de Jorge Peixinho e Gilberto Mendes se cruzaram quando Peixinho confirmou a atuação no Festival Música Nova. Peixinho detalhou as atividades em solo brasileiro:

- 1) Um recital solo; 2) um concerto de música eletroacústica com obras de autoria própria, Enrique Macías, Filipe Pires e Souza Afonso; 3) uma conferência ilustrada com exemplos musicais sobre a «música portuguesa contemporânea»; 4) colaboração final no curso de interpretação pianística, com audição pública, adicionando também a implementação de um projeto coletivo de composição sobre a «collage» musical.⁶⁸

Durante o desenvolvimento do programa de concertos do Festival Música Nova, a cantora Anna Maria Kieffer encomendou uma obra para estrear, mas Peixinho confessou que não havia garantia sobre a possibilidade de compô-la em tempo hábil.⁶⁹ Posteriormente, Peixinho mencionou a parceria com Anna Maria Kieffer e sugeriu a estréia de duas obras para mezzo-soprano e piano: *Ulivi aspri e forti* e *Vocaliso*.

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1983: relação com Estados Unidos

Em 1983, Gilberto Mendes aceitou o convite para lecionar composição no Texas, constituindo-se numa oportunidade artística e econômica.⁷⁰ A transferência de Gilberto Mendes de Santos para o Texas, coincidiu com projetos internacionais de Jorge Peixinho que aspirava atuar musicalmente nos Estados Unidos, todavia um «vigarista» em Lisboa dificultou aquela iniciativa do GMCL.⁷¹ O impacto foi terrível e Jorge Peixinho estava muito deprimido devido aquele acontecimento

⁶⁷ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 5 de março de 1982).

⁶⁸ Em referência ao «Projecto Collage» previsto para o fim do Festival Música Nova em 1982, Jorge Peixinho acrescentou que pretendia implementar a obra *Madame Borbolet(r)a* concebida para brinquedos infantis.

⁶⁹ Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes. Lisboa, 22 de abril de 1982. *Acervo Gilberto Mendes*.

⁷⁰ MENDES, *Uma odisseia musical* (ver nota 1).

⁷¹ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 22 de abril de 1982).

inesperado. Mesmo revoltado, ele expôs a Gilberto Mendes seu desejo de se candidatar a um curso na Universidade do Texas. Para isso, pediu para entrar em contato com o responsável do centro de pesquisas luso-brasileiro para enviar o currículo.

Jorge Peixinho mantinha contatos com outros interlocutores importantes como António Oliveira e Silva e Rui Vieira Nery, musicólogo bastante ligado ao compositor. António Oliveira e Silva comunicou que Gilberto Mendes estava interessado no disco *As quatro estações* e Jorge Peixinho enviou o material pelas mãos da Anna Maria Kieffer que esteve em Lisboa quando realizou um concerto com o grupo Confraria.

O desejo de regressar ao Brasil estava visível na carta enviada à Mendes, quando Peixinho lembrou que a estada em 1982 foi maravilhosa. De acordo com o compositor, os cursos, concertos, o companheirismo e a amizade foram inesquecíveis. Naquele momento, alguns membros do GMCL estavam na expectativa de visitar o Brasil, mas seria necessário estruturar concertos em Brasília, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Peixinho estava sempre ao dispor de Gilberto Mendes para qualquer colaboração.⁷²

A primeira viagem do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa ao Brasil em 1984

Fundado na primavera de 1970 por Jorge Peixinho em colaboração com Clotilde Rosa, Carlos Franco e António Oliveira e Silva, o empenho do GMCL foi decisivo no desenvolvimento dos concertos da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como em outros festivais na Europa e outros continentes.⁷³ O internacionalismo do GMCL, aliado à estreita amizade entre Jorge Peixinho e Gilberto Mendes, permitiu que o grupo entrasse no Brasil nas décadas de 1980 e 1990.

O compositor português respondeu a uma carta de Gilberto Mendes a 2 de abril de 1984, agradecendo o convite oficial do GMCL para participar no Festival de Música Nova de Santos.⁷⁴ Luiz Melanesi, Rodolfo Coelho de Souza e Anna Maria Kieffer foram contactados por Jorge Peixinho, que deu várias sugestões quanto aos planos do concerto. Peixinho escreveu a Mendes:

Já enviei ao Rodolfo o nosso programa-base, bem como uma série de obras alternativas, todas elas representativas da música portuguesa contemporânea. Gostaria de apresentar em Santos a primeira audição da versão de câmara da minha obra «Ulivi aspri e forti», com a colaboração da Anna Maria. Sei também por ela que a versão original da referida peça está programada no Festival e será apresentada pela Anna Maria e Beatriz Roman, o que me dá imenso prazer. Só lamento sinceramente

⁷² Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 26 de junho de 1983).

⁷³ Anna TELLES, «O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e a criação musical portuguesa: 40 anos de história», in *Mémoires...Miroirs* (ver nota 3), pp. 203-14. Ver também Anna TELLES, «O 'cultivo da música contemporânea entre nós': no cinquentenário do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa January 2020», in *Grupo de Música Contemporânea de Lisboa 1970-2020* (Lisboa, AVA Musical Editions, 2020), pp. 34-47.

⁷⁴ As cartas de Gilberto Mendes para Jorge Peixinho estão preservadas no Arquivo do Municipal do Montijo em Portugal.

que você me «proíba» de apresentar obras suas aí em Santos, mas espero poder apresentá-las noutras cidades brasileiras (falo em «Blirium C-9» e no «Retrato 1»). [...] Pedia-lhe também uma coisa muito importante: um contacto com o Rodolfo Coelho de Souza e com a Anna Maria no sentido de providenciarem para Santos o transporte de uma Harpa (a partir de São Paulo), no caso de esse instrumento não existir em Santos. Como você sabe, uma grande parte do nosso repertório compreende aquele instrumento, e nós obviamente não poderemos transportar de Portugal.⁷⁵

Foi confirmado um concerto em São Paulo, todavia, Belo Horizonte e Rio de Janeiro foram outras opções. Peixinho propôs organizar seminários de composição e interpretação durante o Festival de Santos e São Paulo para aproveitar a visita do GMCL, cujos membros tinham experiência pedagógica. Gilberto Mendes recebeu fotos do GMCL e foi informado que a Fundação Calouste Gulbenkian estava a patrocinar vãos de músicos portugueses para o Brasil.⁷⁶

Peixinho e os demais instrumentistas queriam tocar em várias cidades brasileiras, principalmente na Bahia, pois era a primeira viagem do grupo ao Brasil. Foram assegurados concertos em Campinas, em Brasília e alguns seminários na Faculdade de Santa Marcelina em São Paulo, organizados pelo Conrado Silva. Peixinho solicitou o nome e o contato do responsável pelo planejamento dos concertos em Salvador. Numa outra correspondência de Peixinho a Mendes, o compositor português mencionou que escreveu para o maestro e violoncelista Piero Bastianelli que foi um dos precursores na estruturação da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Peixinho sinalizou que conheceu Bastianelli em Curitiba na década de 1970.⁷⁷

Naquele ano, Jorge Peixinho participou dos cursos de inverno mineiros que aconteceram em São João del Rei em Minas Gerais e despertou interesse em desenvolver atividades nos Estados Unidos em parceria com Carlos Franco e Clotilde Rosa. Peixinho escreveu uma carta para John Dewney e recebeu resposta positiva. Peixinho e o flautista Carlos Franco foram convidados a realizar um concerto em Milwaukee em setembro de 1984, porém este último não conseguiu viajar para a América do Norte naquele mês. Peixinho focou-se na preparação de um concerto e uma conferência, e também atuou no Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea sediado no Canadá.

⁷⁵ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes. Lisboa, 28 de julho de 1984.

⁷⁶ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes. Lisboa, 11 de junho de 1984. Sobre a participação do GMCL, o professor e compositor Rodolfo Coelho de Souza expressou ao autor deste artigo em setembro de 2022: «Foi comemoração dos 20 anos do FMN. Os concertos de Santos foram repetidos em São Paulo. Foi o primeiro ano em que trabalhei com o Gilberto para ajudar na organização. Fiz isso até 96. Mas não todos os anos. Mannis, Conrado e Ricciardi também organizaram alternadamente. Uma coisa eu lembro: foi um fracasso. Os jornais deram pouco destaque, a verba de publicidade era mínima. O certo foi pouco interessante. A plateia estava quase vazia. Havia tanta gente no palco quanto na plateia. Música Portuguesa Contemporânea não despertou interesse de ninguém. Lembro de ter alertado Gilberto que isso aconteceria. O concerto foi pouco interessante. E o Peixinho e seu grupo deram um trabalho danado e muita despesa. Não guardo boa memória desse evento. Mas veja como é a história. Porque restou essa carta, há um resgate de algo que quase não houve.» Mensagem privada enviada para o autor (13 de setembro de 2022).

⁷⁷ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 28 de julho de 1984).

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1985

Margarita Schack, soprano e esposa de Hans-Joachim Koellreutter, teve um papel significativo na intermediação das cartas entre Jorge Peixinho e Gilberto Mendes. Por problemas cardíacos, Peixinho pediu o adiamento do recital de piano em Santos em 1985. Apesar do tempo que passou se recuperando, ainda conseguiu enviar um programa de concerto de uma apresentação em Paris que contou com a peça *Música para piano n.º 2* e informou que havia tocado em Vigo, na Espanha, em sua primeira audição europeia.

Necessidades e sugestões em relação ao programa final do Festival Música Nova daquele ano foram rascunhadas por Jorge Peixinho, que sugeriu a inclusão de obras de compositores espanhóis e latino-americanos como Tomás Marco, Llorenç Barber, Francis Schwartz, Mario Lavista, Alfredo Marcano, bem como composições autorais e música contemporânea portuguesa em geral. Peixinho manifestou interesse em apresentar o trabalho de dois dos seus jovens alunos, José Tomás e Isabel de Soveral, durante o ano internacional da juventude. A importância da obra *Jogo projectado I* de Clotilde Rosa foi ressaltada a Gilberto Mendes. Atividades no Brasil incluindo obras de Bach, Scarlatti, Liszt e Antonio Fragoso foram mencionados por Jorge Peixinho. Paula Dias e Fátima Beirão, duas alunas de Jorge Peixinho, ofereceram duas peças para coro *a cappella* na carta que Peixinho escreveu a Gilberto Mendes. As partituras foram entregues a Margarita Schack com o objetivo de chegar ao maestro Roberto Martins, maestro do Madrigal Ars Viva de Santos.⁷⁸

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1987

Iniciativas para criação de obras particulares fazem parte das relações culturais entre Brasil e Portugal. Em 1987, Gilberto Mendes convidou Jorge Peixinho para escrever uma peça para piano em homenagem a Heitor Villa-Lobos. A peça foi planejada para ser executada pelo pianista José Eduardo Martins no Festival de Música Nova de Santos e São Paulo. O convite e a sugestão para publicação da composição pelo Serviço de Difusão de Partituras da USP foi interpretado por Jorge Peixinho como uma honra. Quando Peixinho entrou em contato com o amigo Gilberto Mendes, garantiu-lhe que havia terminado o manuscrito original da peça encomendada e informou que o Coro da Universidade de Lisboa interpretou o Moteto em ré menor (*Beba coca coca*) durante o ciclo de concertos relacionados com o tema «música na universidade».⁷⁹

⁷⁸ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 23 de julho de 1985). Nesta mesma correspondência, Jorge Peixinho solicitou a Gilberto Mendes alguns itens para recitais no Festival Música Nova em Santos: 2 projetores de luz variáveis, 1 jogo de temple-blocks, 1 ou 2 microfones para piano, 1 ou 2 gravadores iguais (7, 5) de preferência REVOX ou um sistema DELAY variável, amplificador de 2 alto-falantes.

⁷⁹ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 6 de junho de 1987).

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1989

«Há séculos que não nos comunicamos um com o outro e eis me aqui, finalmente, a escrever-lhe. Tive notícias suas recentemente em Bruxelas, por parte do nosso amigo Piotr Lachert.» Jorge Peixinho iniciou com estas palavras uma correspondência endereçada a Gilberto Mendes quando acrescentou que havia sido convidado para assistir à Bienal de Música Brasileira Contemporânea no Rio de Janeiro entre 22 e 30 de novembro de 1989. A vontade de realizar um recital de piano em Santos ou São Paulo, focado em Música Contemporânea, uma apresentação de música eletroacústica, acrescentado de um seminário sobre as obras de Peixinho, e um pequeno curso de composição, interpretação e improvisação foi esboçado e enviado para Gilberto Mendes e Anna Maria Kieffer.⁸⁰

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1990

A carreira de Jorge Peixinho foi marcada por múltiplas e intensas atividades. Em 1990, ele estava engajado compondo diversas obras e realizando tournês como compositor convidado dos *New Music Concerts* de Toronto. Durante a estada em Montreal ele visitou o amigo em comum Alcidez Lanza e realizou conferências e concertos.⁸¹ Jorge Peixinho estava se preparando para atuar no Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea na Noruega e foi convidado para regressar ao Brasil com apoio da Fundação Artística de Belo Horizonte para participar do Ciclo de Música Contemporânea em dezembro de 1990. Em contato com Gilberto Mendes, Peixinho perguntou sobre a possibilidade de efetuar recitais em Santos ou São Paulo com *cachet* simbólico. Peixinho propôs um alinhamento com concerto para piano e (ou) eletroacústica, conferência, seminário, oficina e mini-curso.⁸²

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1991

Jorge Peixinho inseriu «Ulysses surfando em Copacabana com James Joyce e Dorothy Lamour» de Gilberto Mendes na agenda de concertos do GMCL nos encontros da Gulbenkian daquele ano. Jorge Peixinho e outros instrumentistas do GMCL receberam da Fundação Gulbenkian Calouste os materiais relativos a esta peça. Peixinho também tentou organizar seminários remunerados em Lisboa e no Porto para promover a música de Gilberto Mendes, bem como, a música brasileira contemporânea em geral.⁸³

⁸⁰ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 23 de outubro de 1989).

⁸¹ Gilberto Mendes também era amigo de Alcidez Lanza. Lanza participou com frequência do Festival Música Nova em Santos e ajudou a tornar as obras de Gilberto Mendes mais conhecidas na Argentina e em outros países americanos. Mais tarde, Lanza adquiriu a cidadania canadense. Veja o depoimento do compositor brasileiro para mais informações sobre a relação entre Gilberto Mendes e Alcidez Lanza. Ver *63/90 - 90 anos, 90 vezes Gilberto Mendes*, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ODMsRajbxPo&t=226s>> (acedido em 29 de outubro de 2022).

⁸² Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 16 de setembro de 1990).

⁸³ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 19 de março de 1991).

As aparições do compositor português no Brasil foram enriquecidas pelos convites da Prefeitura de Belo Horizonte em 1991, em parceria com a gestora cultural Berenice Menegale.⁸⁴ Jorge Peixinho pretendia viajar com os músicos do GMCL, que incluíam Clotilde Rosa, Lopes e Silva, José Machado, António Oliveira e Silva e Luísa Vasconcelos. Peixinho afirmou no comunicado que gostaria de realizar atividades em Santos, incluindo as seguintes propostas: concerto com piano, guitarra, violino, viola, violoncelo e eventualmente harpa; um encontro musical e didático entre os músicos, professores e estudantes no Conservatório de Música. Peixinho esteve no Brasil onde passou o Natal e o *Réveillon* com Gilberto Mendes e sua esposa Eliane.⁸⁵

Jorge Peixinho e Gilberto Mendes em 1993 e 1994

Gilberto Mendes e Jorge Peixinho não se falavam há muito tempo entre 1992 e 1993. Apesar da breve interrupção da comunicação, o pianista José Eduardo Martins esteve em Lisboa e tocou em dois recitais no Instituto Franco-Português, onde peças de Gilberto Mendes e Jorge Peixinho foram apresentadas.⁸⁶ Naquele contexto, Jorge Peixinho estava preparando um artigo sobre *Die Reihe-Courante* para ser submetida na *Revista Música* da Universidade de São Paulo. José Eduardo Martins despontou como figura-chave entre os compositores portugueses e a nova cena musical brasileira. Ele deu *feedback* e resolveu questões sobre a participação de Peixinho no Festival Música Nova de 1994 em várias cidades do Estado de São Paulo, bem como, a inclusão de obras de Jorge Peixinho e Clotilde Rosa na programação dos concertos.

Um concerto monográfico com Jorge Peixinho e dois jovens pianistas do Porto teve lugar em Matosinhos, que tomou parte em 22 de janeiro de 1994. No evento, peças para piano solo, dois pianos, incluindo a estreia mundial de *Noturno no Cabo do Mundo* para três pianos foram apresentadas. Peixinho afirmou sua ambição de apresentar essas peças em recitais no Brasil ao lado de pianistas brasileiros.⁸⁷

⁸⁴ Jorge Peixinho manteve uma ótima relação com a Fundação de Educação Artística-FEA, pois em 1966 ele conheceu a diretora da FEA Berenice Menegale durante um festival de música em Curitiba. Em 1986, Peixinho ministrou um curso no Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Naquela época, Berenice Menegale era Secretária municipal de cultura de Belo Horizonte e atuou na coordenação da área de música. Peixinho e os integrantes do GMCL por três vezes de eventos na FEA, e participaram também de uma edição dos Ciclos de Música Contemporânea. Nessas ocasiões, Peixinho e os músicos do GMCL realizava, workshops e palestras. Vânia Carvalho LOVAGLIO, «Música contemporânea em Minas Gerais: os Encontros de Compositores Latino-americanos de Belo Horizonte (1986-2002)» (Tese de doutorado, Universidade Federal de Uberlândia, 2010).

⁸⁵ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 3 de novembro de 1991)..

⁸⁶ *Estudo magno* de Gilberto Mendes contém intimismo e sutilezas e as obras *Estudo V* e *Die Riehe-Courante* de Jorge Peixinho é complexa e apresenta novas complexidades bastante específicas.

⁸⁷ Acervo Gilberto Mendes, Carta de Jorge Peixinho para Gilberto Mendes (Lisboa, 29 de dezembro de 1993). Ver ASSIS, *A caminho de novos portos* (ver nota 36).

Conclusão

A experiência de Jorge Peixinho e Gilberto Mendes no contexto da vanguarda musical em Darmstadt alargou horizontes estéticos e estimulou a transformação do serial ortodoxo em outras possibilidades mais flexíveis. A hereditariedade darmstadtiana foi sendo resignificada no fluxo criativo nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Regras unívocas que pretendiam construir obras universais foram desconstruídas e se tornaram caducas e obsoletas.

As etapas transformadoras no pensamento composicional de Jorge Peixinho e Gilberto Mendes foram marcadas por obras, artigos e conferências que refletem grande inteligência teórica, frontalidade de opinião corajosa, que culminou em trabalhos bastante detalhados que obedeciam a critérios e pesquisas de fontes. A inquietação de ambos atesta uma necessidade de aprender e transmitir conhecimentos no Brasil e em Portugal. Os documentos movimentados entre Gilberto Mendes e Jorge Peixinho, bem como o conjunto das duas trajetórias, apontam metas de inovação constante pela perspectiva da transformação dos materiais pesquisados, coletados e analisados. O questionamento de métodos, a urgência de soluções concretas através de atividades exequíveis a curto, médio e longo prazo, colocou ambos os compositores numa posição privilegiada num contexto de luta pela descoberta do desconhecido mesmo em situações adversas. A capacidade de alargamento dos conhecimentos adquiridos através de diversas fontes e interlocutores colocam a música e atividades pedagógicas de Jorge Peixinho e Gilberto Mendes num patamar de respeito numa dimensão interdisciplinar.

Este artigo ilustrou parcialmente as conexões entre Gilberto Mendes e Jorge Peixinho. O autor teve acesso tanto à preservação da Coleção Gilberto Mendes das cartas de Peixinho a Mendes quanto ao arquivamento da correspondência de Peixinho no Arquivo do IMD. Contudo, ainda não foi possível aceder às cartas de Gilberto Mendes enviadas à Jorge Peixinho que estão guardadas no Arquivo Municipal do Montijo. Jorge Peixinho e Gilberto Mendes tornaram-se elos de ligação entre os meios musicais portugueses e brasileiros, promovendo intercâmbios entre Portugal e o Brasil no contexto da música contemporânea na segunda metade do século XX. Obras de diversos compositores foram apresentadas no Festival de Música Nova de Santos, Conservatório Musical Brooklin Paulista em São Paulo, Teatro Municipal de Santos, Concertos do meio dia da UNICAMP, Bienais de Música Brasileira Contemporânea do Rio de Janeiro, Festival de Música de Curitiba, II Festival de Música da Guanabara, Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte, Teatro Francisco Nunez, Associação Brasileira de Música Contemporânea - SBMC, Auditório da reitoria da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador (Semana de Música Contemporânea), Curso Latino-Americano de Música Contemporânea, Fundação Calouste Gulbenkian, Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, Festival da Primavera, e outras instituições. Importantes eventos musicais na América Latina contribuíram para

o desenvolvimento da carreira de Jorge Peixinho, que agendou concertos em Portugal que enriqueceram a divulgação das obras de Gilberto Mendes. Este artigo foi estruturado de forma cronológica estabelecendo o cruzamento de atividades de Peixinho e Mendes, que dialogaram com vários interlocutores, entre eles, Berenice Menegale, José Eduardo Martins, Jorge Antunes, Roberto Schnorrenberg, Margarita Schack. A sinergia entre Jorge Peixinho e Gilberto Mendes proporcionou o intercâmbio que estimulou a criatividade artística.

Joevan de Mattos Caitano atuou como Kirchenmusiker (organista, pianista e regente de coros) na Igreja Evangélica Luterana da Saxônia e Baviera. É musicólogo independente e ex-bolsista do DAAD no doutorado na Hochschule für Musik Carl Maria von Weber in Dresden sob a orientação do Prof. Dr. Jörn Peter Hiekel. Seus artigos foram publicados em diversas revistas como *Archiv für Musikwissenschaft*, *Zeitschrift für die Musikforschung*, *Journal for Australian Studies*, *Journal Sounds of Music*, *ICTUS Journal Music*, *Journal Music Academy*, *Asian Musicology*, *Glissando Magazine*. Desde 2014 vem participando ativamente como palestrante em congressos e simpósios em Berlim, Praga, Londres, Ljubljana, Tartu, Lisboa, Sydney e Espanha.

Recebido em | *Received* 31/01/2023

Aceite em | *Accepted* 08/07/2023

